

Setor da moda gaúcha foca na reconstrução

Mobilização do segmento busca auxiliar colaboradores e recuperar a produção local **Caderno Empresas**



TÂNIA MEINERZ/IC

Serviço criado pela Corregedoria do Tribunal de Justiça com apoio de 41 instituições viabilizou documentos a mais de 4,2 mil pessoas afetadas pelas cheias p.17

Mutirão Central da Cidadania encerra operação com mais de 8,8 mil atendimentos

RETOMADA

Centro Administrativo voltará a funcionar no fim de julho

As atividades no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), na Capital, devem ser normalizadas somente no final de julho. O prédio, que na enchente de maio chegou a ter inundação de 2,5 metros, deverá receber a primeira leva de servidores na 2ª quinzena do mês. p. 8



JÜRGEN MAYRHOFFER/DIVULGAÇÃO/IC

Reparos no prédio, no bairro Praia de Belas, estão sendo intensificados

CRÉDITO p. 10

BNDES vai liberar R\$ 15 bilhões para reestruturação de negócios do RS

GRE-NAL 442 p. 21

Inter vence o Grêmio por 1 a 0 em Curitiba

MINUTO VAREJO

Diretor do Sebrae defende crédito a 'fundo perdido' para empresas

Em entrevista à colunista Patrícia Comunello, o diretor-superintendente do Sebrae-RS, Ariel Berti, detalha a formatação do programa Supera, que está repassando recursos "a fundo perdido" para manter os empreendedores gaúchos operando em meio às consequências da enchente. Quase 10 mil pedidos já chegaram ao órgão, que estima alcançar os 20 mil. Pesquisa aponta que 160 mil empresas foram impactadas no Estado. p. 5

ENTREVISTA p. 18 e 19

Famurs diz que cidades precisam de apoio contra queda de receita



Arruda, presidente da entidade, fala em 'colapso' dos municípios

Indicadores

21 de junho de 2024

B3
Volume: R\$ 30,380 bi
Em dia de vencimento de opções sobre ações, o índice da B3 registrou alta na sexta, aos 121.341,13 pontos. Em recuperação, acumulou ganho de 1,40% na semana.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,62%	-9,57%	+0,76%

Dólar	
Comercial	5,4403/5,4408
Banco Central	5,4410/5,4416
Turismo	5,5500/5,6540
Euro	
Comercial	5,8170/5,8170
Banco Central	5,8170/5,8198
Turismo	5,9300/6,0460

/ EDITORIAL

Cuidado com a água e mitigação dos efeitos climáticos

Pode até parecer uma incoerência abordar a perda de água tratada no Brasil após as enchentes devastadoras que atingiram o Rio Grande do Sul entre abril e maio. Entretanto, as chuvas que encheram os mananciais, extravasando sobre centenas de cidades, não podem ser consideradas água potável.

Hoje, o volume de água tratada que o Brasil perde anualmente com vazamentos na distribuição seria suficiente para abastecer 54 milhões de pessoas, conforme a mais recente publicação do Instituto Trata Brasil. Em 2022, cerca de 37,8% da água foi perdida durante a distribuição.

No Estado, as perdas por falhas na distribuição chegam a 39,5%. Ou seja, o volume de água desperdiçado por dia, antes de chegar às torneiras, equivale a 512 piscinas olímpicas.

Em Porto Alegre, 99,5% da população é atendida com abastecimento de água, a partir de 104 reservatórios. A água tratada é bombeada por 88 estações. E mesmo que a situação na Capital seja melhor em relação às perdas no processo, quando comparada a do Estado, ainda assim, não é menos preocupante. Por aqui, o desperdício diário nos 4.200 quilômetros de redes chega a 27% (38,2 piscinas olímpicas).

No RS, no período mais crítico da tragédia, milhares de pessoas chegaram a ficar sem água.

O principal motivo foi a inundação de casas de bomba que fazem a água tratada efetivamente chegar às torneiras.

Alternativas a esse sistema, assim como outras para conter a perda de água em tubulações ao longo do processo são imperativas em um País que tem como meta mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Agora foram as cheias, mas em outros momentos são as secas severas. E nesses dois cenários, a água é o bem mais valioso.

Em 2021, o Ministério do Desenvolvimento Regional instruiu municípios que, para ter acesso a recursos públicos, é preciso seguir metas sobre perdas físicas. Ou seja, até 2034 alcançar 25% em perdas na distribuição, um percentual ainda alto, mas impossível de reduzir a zero porque há limites técnicos e econômicos.

Para chegar aos 25%, será necessário investir, e muito. Hoje, a média de aplicação de verbas no País é de R\$ 111,00 por habitante ao ano, quando deveria ser de R\$ 231,00.

Claramente, uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos somada a investimentos em redução de perdas são mais do que necessários para fortalecer a infraestrutura das cidades e, consequentemente, proporcionar maior segurança. É necessário o fomento de políticas públicas, projetos e inovações, além de aumentar e acelerar o ritmo dos investimentos.

É preciso uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos somada a investimentos em redução de perdas

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

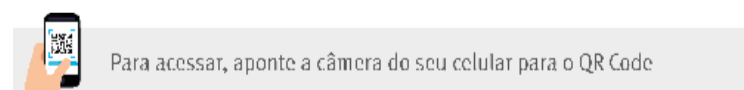
f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



No vídeo semanal do JC Te Lembra, a jornalista Giovanna Sommariva mostra os destaques dos últimos dias no RS, no Brasil e no mundo. Na lista, a volta da chuva no RS trazendo nova preocupação com o nível dos rios. No RS, o Litoral Norte registra uma forte migração de pessoas que decidiram morar nas praias. Ainda no que diz respeito ao impacto das cheias, a Fraport prometeu apresentar um diagnóstico da situação do aeroporto Salgado Filho em quatro semanas. Na Economia, o Banco Central interrompeu a sequência de quedas na taxa Selic, e o governo gaúcho estima uma perda de até R\$ 10 bilhões na arrecadação do ICMS até o fim do ano. No Esporte, dominou a preparação para o Grenal deste sábado pelo Campeonato Brasileiro, o primeiro disputado em outro estado do Brasil. Acesse o QR Code para saber todos os detalhes das notícias. O JC Te Lembra tem playlist no canal do JC no YouTube.



Passado um mês e meio do início da cheia do Guaíba que deixou boa parte de Porto Alegre embaixo d'água por várias semanas, a situação do bairro Arquipélago, que reúne as Ilhas da Capital segue muito difícil. O Jornal do Comércio esteve na região para acompanhar de perto o cenário de devastação. Acesse o QR Code e confira a matéria na íntegra.



/ FRASES E PERSONAGENS

“A reabertura do mercado público representa um símbolo de resistência, e cada um dos mercadeiros retornará às atividades no seu tempo.” **André Barbosa**, secretário municipal de Administração e Patrimônio de Porto Alegre.

“Precisamos produzir um equilíbrio social para que todas as pessoas tenham a mesma dignidade que os demais. O Tribunal de Justiça é responsável não somente por julgar conflitos, mas por produzir projetos que equilibrem o tecido social.” **Alberto Delgado Neto**, presidente do Tribunal de Justiça do Estado.

“A Rússia sempre apoiou e vai continuar apoiando a República Democrática Popular da Coreia e o heroico povo coreano na sua oposição a inimigo insidioso, agressivo e perigoso.” **Vladimir Putin**, presidente da Rússia.

“Quando aconteceu o furacão Katrina, nos EUA, mais de 90% dos imóveis e das empresas tinham seguro. Quando aconteceu o desastre nuclear de Fukushima, no Japão, quase 100% de todas as empresas, casas e imóveis tinham seguro. No RS, só 10% dos imóveis destruídos pelas chuvas, neste ano, tinham seguro.” **Otto Alencar (PSD-BA)**, senador relator do marco legal dos seguros na Comissão de Assuntos Econômicos.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Qual é o real significado da oração? Talvez pareça que é somente recitar, repetir as preces decoradas na infância. No entanto, significa muito mais que isso. É falar, dialogar com o Senhor, apresentar-lhe tudo o que existe no coração. Por isso, reze, peça e insista. Mesmo que não possa ir a uma igreja, reze sozinho no quarto, em casa ou em qualquer lugar.

Meditação

Ore em todas as circunstâncias e em todo lugar.

Confirmação

“Pedi e vos será dado! Procurai e encontrareis! Batei e a porta vos será aberta! Pois todo aquele que pede recebe, quem procura encontra, e a quem bate, a porta será aberta.” (Mt 7,7-8).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, liberou os parlamentares para curtir a festa de São João com as bases, especialmente as bases nordestinas que a curtem muito. Suas excelências adoram largar um traque.



TÂNIA MEINERZ

O Bará salvador

Mãe Melissa de Obá e o grupo de religiosidade afro-brasileira passeou nas alas do Mercado Público, no dia da reabertura de lojas após a enchente, com a intenção de pedir benção para essa retomada. A sineta na mão é símbolo para chamar atenção do orixá, sendo Bará o nome mais saudado na Umbanda e Candomblé de Porto Alegre. Aliás, 2024 é regido justamente por essa entidade de boa comunicação. Que, reza a lenda, está enterrado na encruzilhada central e já salvou o Mercado de duas enchentes e dois incêndio.

Façam suas apostas

Quem não deve gostar nem um pouco da volta dos cassinos e bingos é a Caixa, caso venha a entrar em vigor. Suas loterias absorvem o grosso dos jogos, inclusive do bicho- que agoniza, mas nunca morre. Pouco antes do presidente Eurico Gaspar Dutra proibir os jogos de azar em 1946, algumas cidades já tinham investido pesado em cassinos, caso de Imbé e Canela.

Vai que é tua

A CPFL se uniu aos dois grandes clubes de futebol do Estado, Grêmio e Internacional, na campanha Jogando Junto pela Reconstrução do RS, por meio de mais de R\$ 10 milhões em contribuição total do Grupo CPFL, reportados até agora. A logomarca da concessionária de energia estará nas camisetas.

Debate médico

Quatro conhecidos médicos, integrantes da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina, vão participar de um debate que indaga Como ter saúde e esperança em tempos difíceis. Visa arrecadar recursos para o Instituto Cultural Floresta, destinados às vítimas das enchentes. Amanhã, 19h, no Teatro da Unisinos, em Porto Alegre.

De novo, não!

Até sexta-feira à tarde quem estava em prédios altos das ruas próximas ao Guaíba tinha motivos de sobra para se preocupar. Não só faltava um degrau para o rio chegar no cais como ele se mostrava praticamente parado, sinal de pouca ou nenhuma vazão.

Da legalidade ao parlamentarismo I

No aniversário de 20 anos da morte de Leonel Brizola surgiram lembranças da Legalidade (1961), porque militares queriam impedir a posse de João Goulart, vice do desistente Jânio Quadros. Mobilizou o Rio Grande do Sul. Entre tantas outras histórias, existe a de um prefeito das Missões que informava Brizola do avanço da sua tropa cada vez maior. Em determinado momento, as forças legalistas venceram com a anuência militar, a contragosto.

Da legalidade ao parlamentarismo II

Surgiu um breve período do parlamentarismo como regime de governo. Então o Palácio Piratini vaga, com a retirada do governador Ildo Meneghetti para Passo Fundo, e é enviado recado ao prefeito pedindo que ele parasse de marchar para a Capital. Ele assim respondeu por telegrama: "Dispensei tropa VG sigo guarda pessoal apenas 500 homens PT". As despesas da coluna eram pagas com BRIZOLETAS, Títulos do Tesouro do Estado do RS.

Chove chuva sem parar

É ampla, geral e irrestrita a cobertura urbana da enchente e alagamentos causados pela chuva que não para. O problema do interior vai além. Há 40 dias que os proprietários de propriedades rurais não conseguem acessá-la, porque a maior parte é de chão batido, que virou lamaçal.

Subsídios do Sebrae RS

O Sebrae RS subsidiará até 100% da contratação de seis consultorias da plataforma Unio, essenciais para reestruturar empresas atingidas pelos alagamentos. Para saber como obter o subsídio de até 100% acesse a plataforma https://sebrae.rs/supera_unio.

Um ano e quatro meses

Foi o tempo que levou reconstruir a ponte pênsil para pedestres entre Torres (RS) e Passo de Torres (SC). Não podemos nos comparar com países europeus e chineses, mas neste tempo eles construíram uma dúzia de pontes para pedestres e veículos. Existem dezenas de empecilhos burocráticos e de engenharia para erguer uma obra relativamente fácil.

Nosso negócio é reconstruir e fortalecer o seu.

Associe-se! Receba todo o apoio necessário e tenha acesso a benefícios exclusivos.

Sindilojas RS
Porto Alegre
Associação das Indústrias e Comércio

Vantagem é estar aqui.
Associação Sindical PMA

Escaneie o QR code e associe-se:

Serviços de apoio:

- Acordos coletivos;
- Consultorias e assessorias;
- Locação de salas;
- Pesquisas;
- RedeSin (clube de descontos).

Emuito mais!

engenharia de ideias

/ PALAVRA DO LEITOR

Reportagem Cultural

A Boate Carlitus, na primeira quadra da avenida Getúlio Vargas, em Porto Alegre, era um espaço sob medida para casais desfrutarem de um bom drink. Inaugurada por Ozório Dorneles, o estabelecimento se manteve em evidência de 1978 a 2011 (Reportagem Cultural, caderno Viver, **Jornal do Comércio**, 31/05/2024). Que matéria espetacular! Nunca frequentei o local (em função da idade), porém passava diariamente em frente para ir ao trabalho e sempre ficava curioso para saber como era o prédio em seu interior. Essas histórias das “antigas” de Porto Alegre são demais. Obrigado **Jornal do Comércio**! (Vinicius Cezar Ribeiro)



Reportagem Cultural II

Nota mil pela reportagem sobre a Carlitus! Muitos aniversários eu e meu esposo celebramos nesta boate. (Eunice Gauna)

Taxação dos mais ricos

Todos os governos mundiais que objetivam a taxação dos mais ricos (Site do JC, 23/05/2024) são titulares de uma autêntica falácia! E assim é porque os governos, eles próprios, já são os maiores oneradores de qualquer povo, em qualquer lugar do planeta Terra. Todos os governos sempre aumentam a tributação da faixa mais ampla da população, sem exceção alguma. Quem quer taxar os mais ricos apenas quer aumentar a taxação que já obtém atualmente. E nesse caso, quem taxaria ele, o governo, ele, o Estado? Pois essa taxação vai para os seus cofres, não para qualquer plano de redistribuição de renda a todos aqueles que não têm como pagar mais qualquer aumento de tributos. Ou seja, em outras palavras, mais para quem já tem mais, o governo da vez! (Nadir Silveira Dias)

Auxílio Reconstrução

No município de Rio Grande, a prefeitura enviou um ofício ao governo federal questionando sobre os critérios para análise e os prazos para o pagamento do Auxílio Reconstrução, que contempla com R\$ 5,1 mil as famílias desalojadas ou desabrigadas em função das enchentes. Em Canoas, fiz o cadastro no início. Moro no bairro Mato Grande e perdi quase tudo na minha casa. Até agora está em análise, sendo que precisamos dessa ajuda. Gostaria que a prefeitura de Rio Grande divulgasse a resposta do governo. (André Scholze)

JC 91 anos

No Brasil poucas empresas chegam aos 100 anos. O Japão tem empresas com mais de 700 anos. Meu primeiro emprego com carteira assinada (quando menor de idade), foi no **Jornal do Comércio**, no setor de fotocomposição. Sou assinante há mais de 40 anos. Nenhum jornal do RS se compara ao JC, que mantém a essência da notícia e dos fatos. Vida longa a este jornal que orgulha a todos os gaúchos. (Olema Teixeira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A importância de valorizar profissionais locais

Jorge Avancini

Recentemente, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, decidiu contratar a empresa de consultoria norte-americana Alvarez & Marsal para desenvolver um plano de recuperação da capital gaúcha, fundamentando a contratação no decreto de estado de calamidade pública que permite dispensar processos licitatórios em meio a tragédias. Esta decisão, anunciada em 13 de maio, levanta preocupações sobre as oportunidades perdidas para profissionais e entidades de ensino do Rio Grande do Sul e do Brasil.

A Alvarez & Marsal atuará de forma voluntária por um período inicial de 30 dias. Entretanto, não há clareza sobre os custos que poderão ser impostos aos cofres públicos após esse período. Experiências anteriores com a empresa mostram que, em outros contextos, seus serviços custaram milhões de dólares e muitas vezes resultaram na privatização de serviços públicos e demissões em massa. A falta de clareza sobre os custos futuros são preocupações legítimas.

O Rio Grande do Sul e o Brasil possuem uma vasta gama de profissionais qualificados nas áreas de administração, engenharia, arquitetura e urbanismo, capazes de elaborar e implementar planos de recuperação eficientes e adaptados às necessidades locais. Instituições de ensino e pesquisa do Estado, como a Ufrgs e a Pucrs, possuem reconhecida exper-

tise e poderiam contribuir significativamente para um projeto desta magnitude.

Além de subestimar a capacidade técnica local, a contratação de uma empresa estrangeira desconsidera o potencial de gerar emprego e renda para profissionais e empresas da região. Em momentos de crise, é essencial fortalecer a economia local, e isso começa por valorizar e empregar os talentos que já temos. A decisão do prefeito contraria essa lógica e reforça uma dependência externa desnecessária e possivelmente custosa.

A decisão do prefeito ignora a capacidade e a necessidade de envolver profissionais e instituições locais no processo de recuperação de Porto Alegre. É fundamental que as autoridades revejam esta decisão e considerem seriamente a mobilização de recursos humanos locais, garantindo que a recuperação da cidade seja feita por quem conhece e vive a realidade de Porto Alegre.

Presidente do Sindicato dos Administradores no Estado do Rio Grande Sul (Sindaergs)

O Rio Grande do Sul e o Brasil possuem uma vasta gama de profissionais qualificados

A gestão do risco ambiental

Vinicius Gustavo Sarturi

O Rio Grande do Sul, lamentavelmente, se consolida no rol das áreas afetadas por desastres ambientais, sendo certo que as cheias que castigam o território gaúcho não compreendem um fato isolado ou que fuja de razoável previsibilidade, explicitando a carência dos mecanismos de gestão do risco, aglutinadas de forma exclusiva nas mãos do poder estatal.

É fato que o Estado, há muito, não oferece mecanismos seguros de controle

Preocupa a possibilidade de que, em curto espaço de tempo, eventos extremos tornem a ocorrer, realidade que não pode ser normalizada no cotidiano dos gaúchos. Imprescindível, nesse contexto, que novos mecanismos de controle e gestão do risco ambiental venham a ser implementados, permitindo o crescimento econômico em sintonia com indispensáveis critérios de sustentabilidade.

É fato que o Estado, há muito, não oferece mecanismos seguros de controle, falhando em seu trabalho preventivo, sendo notório o sucateamento das estruturas públicas criadas para a gestão e preservação do meio ambiente, que se mostram defasadas para atender às necessidades que se impõem.

Urgente e necessária, portanto, a criação de um novo modelo de gestão, com a flexibilização do poder centralizador do Estado e o redimensionamento

dos critérios de responsabilização civil ambiental, gerando um controle fiscalizatório passível de ser exercido em conjunto com os próprios empreendedores, numa espécie de autorregulação coordenada, envolvendo o poder público e a iniciativa privada.

A eleição de áreas ecológicas de risco pelo Estado, com a delimitação de regiões vulneráveis e o elenco dos empreendedores cuja atuação apresente a possibilidade de gerar consequências nocivas a estas regiões é um caminho viável. A exemplo da didática propagada pelo alemão Gunther Teubner, poderiam os empreendedores exercer a tarefa de fiscalizar uns aos outros, criando um espaço positivo de mútuo interesse e permanente controle.

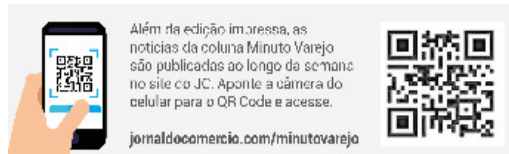
Monitorado pelos seus próprios pares, com a criação de regras específicas e da escolha de uma liderança entre o rol de empreendedores, o grupo seguiria no objetivo comum de evitar a concretização do dano para afastar, inclusive, uma coletiva penalização, caso este viesse a ocorrer. O Estado, nesse desenho, monitoraria as próprias regiões vulneráveis, com o apoio e o interesse direto da iniciativa privada, gerando uma autorregulação positiva e capaz de suprir as visíveis carências do poder público.

Outras proposições, logicamente, podem se mostrar factíveis, sendo necessário impulsionar um debate capaz de gerar análises concretas sobre a metodologia voltada à criação de uma nova gestão do risco ambiental, pois imaginar que o Estado, isoladamente, adote procedimentos eficazes, é o mesmo que cronometrar o escasso tempo que nos distancia da ocorrência de um novo desastre ambiental.

Advogado, pós-graduado em Direito Ambiental



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



‘MPEs precisam de ajuda a fundo perdido’

Alerta é do diretor-superintendente do Sebrae-RS, que mobiliza 500 pessoas para “salvar” negócios no pós-cheias

Dois alertas que podem ajudar na hora de alcançar o que Microempreendedores Individuais (MEIs) e realmente necessitam para dar a volta por cima, ou melhor, sobreviver, após a tragédia das inundações. Primeiro: “MPEs precisam de ajuda a fundo perdido”, avisa o diretor-superintendente do Sebrae-RS, Ariel Berti. Segundo, emenda Berti: “A grande questão é: não pode deixar o cara sem faturar”, arremata Berti, que detalha, na extensa entrevista a seguir, com íntegra na coluna digital, como foi a montagem do Sebraetec Supera, que está repassando “a fundo perdido” recursos para manter negócios respirando. Quase 10 mil pedidos já chegaram ao órgão. A meta inicial de alcançar 11,5 mil negócios deve fácil chegar a 20 mil. Faltaria ajudar 140 mil empresas, considerando levantamento que apontou 160 mil MPEs impactadas pelo evento climático. “Não temos mais de onde tirar recursos”, diz ele. Mesmo assim, Berti e equipes não desistem e buscam dinheiro: “Viramos literalmente pedintes”. Qual a lição do engajamento inédito do órgão: “Sairá um Sebrae muito mais consciente do seu papel social”, aposta Berti.



Minuto Varejo - Como surgiu o programa Supera?

Ariel Berti - Mapeamos os impactos desde os primeiros dias das cheias para entender os efeitos nos pequenos e micro negócios. A estimativa inicial era de que 600 mil MPEs tinham sido afetadas direta ou indiretamente. Hoje o dado mais preciso é 160 mil. Outra informação importante é que 75% das micro e pequenas empresas declararam que a perda material



“Viramos literalmente pedintes”, avisa Berti, sobre a busca de recursos para dar ‘oxigênio’ às empresas

ia até R\$ 50 mil. Não era um valor alto! Aí começamos a montar o plano de recuperação.

MV - O que elas precisavam?

Berti - Tínhamos de ter algo mais concreto. Aí surgiu o Sebrae Supera, com consultoria presencial para identificar perdas e ajudar a elaborar o plano de retomada. O foco é saber o que é prioridade do empreendedor. Após isso, vem o apoio financeiro do Sebrae para o mais emergencial. O empreendedor faz as aquisições e recebe reembolso até R\$ 3 mil (MEI), R\$ 10 mil (microempresa) e R\$ 15 mil (pequena empresa). Já tínhamos a experiência deste mesmo auxílio no Vale do Taquari, que passou por duas cheias em 2023. Atendemos 600 empresas e 99% das que tiveram consultoria e apoio financeiro permaneceram ativas até agora.

MV - Por que dá tão certo?

Berti - O que as empresas pre-

cisam agora não é tomar empréstimo. Muitas ficaram sem fluxo de caixa. Além disso, têm empreendedores ainda pagando o financiamento da pandemia. Tomar novos créditos inviabiliza o negócio no futuro. MPEs precisam de ajuda a fundo perdido mesmo, que é o que nos propomos a fazer.

MV - Como estava a cabeça do empreendedor afetado?

Berti - Muitos disseram: “Não vou abrir mais. Vou ter de gastar todo dinheiro que tenho para recuperar o negócio”. Outros querem retomar e precisam, pois é o único ganha-pão, como os MEIs. O Fabiano Zortéa (Sebrae-RS) conheceu um motorista de Uber que foi para o aplicativo porque perdeu tudo na cheia e precisa de dinheiro para retomar seu negócio. Esse é o cara que não quer desistir.

MV - E do que esse cara mais precisa?

Berti - Primeiro, de ajuda para olhar o negócio e ver o que precisa fazer agora. Por isso, o Supera é emergencial. Com giro de caixa,

ele consegue recuperar a operação. A grande questão é não deixar o cara sem faturar. Temos usado uma analogia com a pandemia: tem de colocar o doente no respirador. Ele precisa de oxigênio para poder ter condição de, lá na frente, ter atendimento melhor. O programa vai durar 90 dias (até 27 de agosto). Depois, vamos ajudar a melhorar o negócio dele.

MV - Pronampe é solução?

Berti - Com toda a franqueza: não é crédito que eles precisavam. Não é fazer dívida. E não é “a fundo perdido” porque não se vai perder dinheiro. Se o governo estadual colocasse R\$ 200 milhões nas MPEs, geraria negócios e mais impostos. O Sebrae destinou R\$ 50 milhões ao Supera. Paramos com todos os projetos. Neste período, muitos deles não fazem sentido. Assim, conseguimos ajudar mais empresas. Pedimos também recursos ao Sebrae Nacional. Fomos atrás de parcerias para ter mais recursos. O Sicredi está entrando com R\$ 10 milhões. A Se-

cretaria de Cultura do Estado com R\$ 17 milhões. O setor cultural está sofrendo muito. Enviamos projeto de R\$ 18 milhões dentro de edital do Fundo de Sustentabilidade da Caixa Econômica Federal. Estamos conversando com a Fundação Banco do Brasil, com a Gerdau, a Engie (energia) e Aurora (alimentos). Estamos batendo à porta de todo mundo. Viramos literalmente pedintes.

MV - Qual é a meta do Supera?

Berti - A meta inicial eram 11,5 mil MPEs. Mas com mais recursos - vamos chegar a R\$ 160 milhões para a fase emergencial -, vamos conseguir atender 20 mil empresas, ou 12,5% das que foram impactadas pelas cheias (160 mil). O que vamos atingir ainda é pouco.

MV - Quem ajudará 140 mil?

Berti - Também estamos nos perguntando isso.

MV - Que Sebrae sai de toda essa mobilização?

Berti - De que temos de construir territórios mais resilientes a essas situações. O Sebrae Nacional percebeu que é oportunidade de repensar a abordagem, de construir territórios mais preparados para situações extremas. Vai sair um Sebrae diferente. Muito mais consciente de seu papel social.



Coluna de quinta

A coluna de quinta-feira vai mostrar o movimento de abertura de lojas em shopping centers.

RECONSTRUA O RS

COMPRE | CONSUMA | CONTRATE

COMPRE

de empresas gaúchas

CONTRATE

fornecedores e empresas gaúchas

CONSUMA

produtos gaúchos

Incentive a **economia do RS.** Invista nas **micro, pequenas e grandes empresas gaúchas.**

VAREJO SOLIDÁRIO **CDL POA**



Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ



O fim dos professores universitários?

Poucos abnegados carregam o piano, em muitos departamentos

A greve dos professores universitários federais é prova de falência institucional (não entro no mérito do pedido de aumento em si). Não há custos; ninguém vai ter o salário cortado e reposição de aulas, se houver, será sempre em calendário escolhido a dedo para minimizar impacto nos instrutores.

Mas há questões mais sérias que salário. Vivenciamos uma revolução silenciosa no mundo: a carreira de professor universitário está se aproximando das de outros instrutores, com separação entre ensino e pesquisa (professores horistas de universidades privadas que o digam). Na fronteira estão universidades britânicas, algumas delas de ranking baixo, mas outras prestigiadas, como a univer-

sidade de Essex, que propôs criar mais um termo de aulas.

A carga aumentaria para 20 horas semanais em sala de aula e acabariam as férias de verão. Os sindicatos estão lutando contra, mas a tendência de aumento de aulas é inexorável, com bons pesquisadores “pagando”, via fundos de pesquisa, para ensinar menos.

A questão é que lá, como aqui, professores são contratados para fazer pesquisa, mas muitos não publicam e outros não fazem ciência de qualidade. Poucos abnegados carregam o piano em muitos departamentos. Até aí, são as regras do jogo. Mas elas estão mudando. No passado, pesquisa informava ensino. Mas, com a massificação do ensino superior, a demanda por

ensino aumentou mais que a demanda por pesquisa.

Para a sociedade como um todo, a democratização do ensino é obviamente excelente, pois a qualidade do capital humano aumenta. Contudo, como qualquer expansão rápida de sistema dinâmico, a velocidade traz diminuição da qualidade em primeiro momento. Quando universidades eram somente para elite, seja de professores, seja de alunos, não era preciso controle de qualidade. Quando é necessária estrutura para milhões de estudantes, a coisa muda de figura. O que não falta é docente que reclama: “No passado, ninguém ficava olhando o que a gente fazia; tínhamos total autonomia”.

Tal autonomia fazia sentido quando meia dúzia de professores publicava artigos científicos. Hoje, a competição é tão grande que muitos só querem bater meta e ainda lidamos com fábricas de artigos, plágios descarados e “ciência salame”.

Outro dia recebi um “convite”. Parafrazeando: “vimos que um aluno que você ajudou a orientar não transformou seu trabalho em artigo. Contratamos um consultor para ser coautor e tentar publicar a dissertação, porque conta pontos para o programa. Você quer participar?”. A resposta para esse absurdo foi um sonoro não.

A regulação é tosca, mas o oposto também. Há quem queira autonomia total, mas foge de fa-

zer qualquer coisa (algo que infelizmente encontrei muito no Brasil e no mundo). Esses reclamam de qualquer regra que os faça ter que trabalhar.

No passado, qualquer pessoa com diploma universitário tinha emprego garantido. Mas o número de diplomas explodiu (em 1910, os EUA geravam 400 doutores por ano; hoje esse número é de 200 mil).

Hoje, graduação não é garantia de nada. Isso é ótimo para a sociedade, mas é mais difícil para um indivíduo se destacar. Na China ou na Dinamarca, onde ensino há mais de uma década, empresas já esperam contratar alunos com mestrado completo. Isso cria uma corrida por diplomas, mesmo sem real interesse de alunos (e muitas vezes, professores) por esses papéis.

A adaptação vai ser difícil, mas greve não é solução. Os alunos que o digam.

PROGRAMA
banrisul
reconstruir RS

NÓS VAMOS
RECONSTRUIR JUNTOS.

O Banrisul acredita na tua força e no futuro de todos os gaúchos.

banrisul
Um banco único.
Porque te entende.



Anac analisa recursos para recuperação do Salgado Filho

/ RETOMADA

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Enquanto se projeta um retorno parcial da operação com passageiros no complexo do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, outra frente que já foi deflagrada é a da análise de reequilíbrio econômico-financeiro do contrato da concessão do ativo aeroviário pós-evento climático extremo. O assunto tramita na Agência Na-

cional de Aviação Civil (Anac).

A concessionária Fraport Brasil encaminhou a solicitação para a revisão, considerando o impacto, por exemplo, do fechamento no fluxo de receitas, além de custos para colocar o complexo de volta à operação. A gestora ainda tem a receber cerca de R\$ 292 milhões de perdas decorrentes do efeito da pandemia de Covid-19 no fluxo do complexo.

A inundação histórica que atingiu a Capital cobriu boa parte da pista de pousos e decolagens, além de outras áreas e também o

primeiro piso do terminal. Hoje voos ocorrem na Base Aérea de Canoas (Baco). Em nota, a Anac ressalta o esforço para reativar os voos o mais rápido possível e que “preza pela segurança jurídica e pelo estrito cumprimento dos contratos, o que se aplica à concessão do referido aeroporto”.

Para abrir o processo de análise financeira, a agência reconheceu o motivo de “força maior”, “condicionante para ressarcimento de recursos pelo poder concedente à concessionária”.

A Anac diz que avalia “a questão securitária relacionada ao sinistro observado, os prejuízos causados pelas enchentes, os custos de reconstrução do aeroporto e outros impactos da enchente na concessão do Aeroporto Salgado Filho”.

A Fraport acionou a seguradora, mas a apólice cobre despesa de até R\$ 150 milhões. A expectativa, e é o que estaria previsto no contrato, é que a União complemente o valor até a despesa total, ainda não calculada. Até julho, a concessionária deve apresentar o diagnóstico e orçamento para a recuperação.

Embarques e desembarques retornam ao aeroporto da Capital

Os embarques e desembarques de passageiros vão voltar ao Salgado Filho em meados de julho. Mas os voos continuarão na Base Aérea de Canoas (Baco). Além de significar um recomeço, mesmo que parcial da operação “em casa”, a medida dá conta de maior fluxo de usuários devido ao aumento de voos que se intensifica do fim de junho para julho. Até a medida ser efetivada, os passageiros continuarão indo até o ParkShopping Canoas para fazer o embarque. Os usuários também vão até o terminal temporário, após desembarcar na base aérea. Vale a dica de que tem de chegar três horas antes ao shopping.

A data em que começarão os embarques no complexo na Capital ainda não está definida. A concessionária vai organizar a logística, pois precisa ter desde as instalações para atendimento (companhias) a serviços de alimentação e transporte.

Operações de varejo hoje fechadas devem ser em parte ativas. São cerca de 80 estabele-

cimentos no terminal. A coluna Minuto Varejo já noticiou que uma rede demitiu funcionários devido ao fechamento.

O setor de check-in dos voos internacionais vai ser usado para essa reativação parcial. A área fica no mesmo nível dos balcões para check-in doméstico (quando eram feitos ali), mas mais na chegada ao terminal.

Essa novidade do embarques é a segunda movimentação para gradativamente retomar a atividade no aeroporto. O terminal internacional de cargas, para recebimento e retirada de mercadorias por transporte rodoviário, foi a primeira área a voltar a operar, mesmo parcialmente, pois falta a operação aérea.

A volta dos pousos e das decolagens no Salgado Filho ainda depende da avaliação dos danos causados pelas cheias, que deve ser apresentada pela concessionária Fraport Brasil até meados de julho, e depois da recuperação da pavimentação e troca de equipamentos que podem ter sido danificados.



FRAPORT BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Fraport pediu reequilíbrio financeiro do contrato devido às inundações



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



Lei da Inteligência Artificial precisa harmonizar riscos e inovação

A semana passada foi agitada para quem acompanha o trabalho de construção de uma legislação para regular a Inteligência Artificial no Brasil. A expectativa era pela votação no Senado do projeto de lei do senador Rodrigo Pacheco, que recebeu 29 emendas em 48 horas. Muitos especialistas defendiam a necessidade de mais tempo para o debate. E foi isso que aconteceu. A decisão foi adiada e ficou definido que serão realizadas mais cinco audiências. Nesta entrevista, o advogado especialista de direito digital no escritório Abe Advogados, Marcelo Cárgano, fala sobre a necessidade de termos uma legislação equilibrada, que não limite a inovação e, ao mesmo tempo, seja capaz de mitigar riscos como vieses algorítmicos e uso indevido de conteúdo protegido por direitos autorais ou propriedade industrial.

Mercado Digital - Estamos vivendo o momento de construção de uma legislação de IA no País. Quais os principais cuidados que precisam ser tomados?

Marcelo Cárgano - A IA veio para ficar e continuará a evoluir de maneira vertiginosa, como já está demonstrando. O que as tentativas de regulamentação tentam definir é de que forma que queremos que a IA seja desenvolvida, quais diretrizes éticas e regulatórias que devem moldar o seu desenvolvimento, como criar um ambiente propício para a inovação, e como lidaremos com o seu impacto na sociedade.

Não podemos ter uma regulamentação ineficiente; incapaz de mitigar riscos já conhecidos da IA (como vieses algorítmicos, uso indevido de conteúdo protegido por direitos autorais ou propriedade industrial, desrespeito a legislações vigentes de privacidade e proteção de dados e os impactos socioeconômicos causados pela perda de empregos) e de impulsionar o desenvolvimento nacional. É fundamental posicionar o Brasil como um produtor e não somente um consumidor de IA.

Mercado Digital - Quais os principais pontos que precisamos observar no projeto de lei que está tramitando no Senado?

Cárgano - Atualmente é até difícil precisar os pontos preocupantes de forma exata, devido à diversidade de projetos em discussão no Congresso Nacional. Hoje, há pelo menos dez projetos distintos sobre Inteligência Artificial sendo debatidos - além do PL nº 2.338, de 2023, de autoria do senador Rodrigo Pacheco que, inclusive, possui versões substitutivas. Além disso, parlamentares têm apresentado diversas emendas aos projetos de última hora, de fato que é difícil precisar agora qual versão será levada a votação. Feita essa ressalva, entendo que é um risco o Brasil não regulamentar o tema, risco que é seguido de perto pelo perigo de uma regulamentação inadequada, que limite a inovação sem sequer garantir princípios éticos essenciais.

Mercado Digital - O que uma legislação moderna de IA precisa ser capaz de endereçar?

Cárgano - De maneira resumida, a regulamentação da IA deve ter princípios e fundamentos, ou seja, estabelecer princípios éticos claros que orientem o desenvolvimento, implementação e uso da IA, como, por exemplo, promover a transparência, justiça, privacidade, responsabilidade e respeito aos direitos humanos em todas as



Não podemos ter uma regulamentação ineficiente, incapaz de mitigar riscos já conhecidos da IA e de impulsionar o desenvolvimento nacional. É fundamental posicionar o Brasil como um produtor e não somente um consumidor de IA.



Cárgano destaca importância de País avançar na legislação do tema

aplicações de IA. Também precisa ter uma abordagem baseada em riscos, ou seja, estabelecer mecanismos para avaliar e mitigar os riscos associados ao desenvolvimento, implementação e uso de sistemas de IA.

É fundamental definir claramente quais riscos são considerados inaceitáveis, como, por exemplo, sistemas de pontuação social, técnicas de manipulação subliminares, ou policiamento preditivo. Precisamos estabelecer mecanismos de governança e supervisão envolvendo, possivelmente, uma agência reguladora especializada.

Mercado Digital - E a inovação, de que forma deve ser contemplada?

Cárgano - A legislação deve abordar questões relacionadas à inovação e financiamento e desenvolvimento de IA, bem como treinamento de mão de obra qualificada para incentivar o desenvolvimento de novas tecnologias e aplicações de IA. Também precisa abordar o impacto socioeconômico potencial significativo da IA sobre o mercado de trabalho. Outro fato é enfatizar a necessidade de transparência quanto aos processos de tomada de decisão da IA, abordar de forma robusta a questão da privacidade e proteção de dados e a responsabilidade civil, determinando quem é responsável por danos causados por sistemas de IA a usuários e terceiros. Propriedade intelectual e segurança nacional também são temas fundamentais.

Mercado Digital - Qual a importância de termos uma lei ade-

quada para a realidade local?

Cárgano - Muita. Qualquer que seja a regulamentação adotada, o Brasil tem o dever de incentivar que tecnologias de IA sejam treinadas em conjuntos de dados que reflitam a cultura, o contexto e o idioma local dos brasileiros, em toda a sua diversidade. A maioria das ferramentas de IA (especialmente de IA generativa, como o ChatGPT) foi construída e treinada com material e dados em inglês (e, em menor grau, em chinês), de modo que tais IAs podem ser incapazes de compreender corretamente nuances linguísticas, expressões idiomáticas e contextos culturais específicos do Brasil e do português. Isso aumentaria não somente nossa dependência tecnológica como até pode levar a uma imposição de normas linguísticas e culturais de países anglo-saxônicos maior do que já existe hoje.

Mercado Digital - Que países já possuem legislações regulamentando IA?

Cárgano - Diversos países têm adotado iniciativas legislativas para regular o uso de IA, sendo que hoje temos ao menos dois claros padrões, o chinês e o europeu. A China vê a IA como uma tecnologia estratégica para alcançar seus objetivos econômicos e geopolíticos

Qualquer que seja a regulamentação adotada, o Brasil tem o dever de incentivar que tecnologias de IA sejam treinadas em conjuntos de dados que reflitam a cultura, o contexto e o idioma local dos brasileiros, em toda a sua diversidade.



VIDROBOX

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

O carro voador em Caxias

No cenário mundial que avança rumo à exigência de uma mobilidade sustentável, os carros voadores já são uma realidade. Foi com essa expectativa de trazer a tecnologia para a Eletric Move Brasil 2024, que o realizador da Feira, Adair Fantin, participou da Expo eVTOL, em São Paulo, e manteve contato com operadores do setor. Fantin destacou que várias empresas demonstraram interesse em estar em Caxias do Sul durante a Feira, de 7 a 10 de novembro. O presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, está confirmado como palestrante do evento. A empresa é responsável pelo lançamento do carro voador no Brasil, que deve chegar ao mercado em 2026.

A feira Eletric Move

A Eletric Move Brasil 2024 - Feira de Veículos, Mobilidade Elétrica e Energias Renováveis - foi selecionada no edital de patrocínio do Sebrae Nacional, conferindo à entidade a condição de investidor do evento, ao lado da Mercosul Motores. O Sebrae nacional junta-se ao Sebrae RS e marca presença também como expositor. A feira está agendada para o período de 7 a 10 de novembro, no Centro de Eventos da Festa da Uva, em Caxias do Sul.

A destinação do IR

Como divulgação da Feira de Tecnologia (Feitech), a CEO da D.Marin Planejamento Cultural, Daiane Marin, coordena o painel Vantagens da Destinação do Imposto de Renda: Imagem Positiva e Impacto na Comunidade, com a participação do contador da Procuradoria Geral do Estado (PGE-RS), Gerson dos Santos, e da gerente de Assuntos Corporativos da Alliance One Brasil, Deise Ziebell. É nesta terça-feira, às 18h30min, no Hub Aliança, em Passo Fundo.

Reconstrução do RS

A Câmara Americana de Comércio no Rio Grande do Sul (Amcham RS) anunciou a nova data e local do seu principal evento anual, o CEO Forum, que agora terá como tema principal a reconstrução e os novos caminhos para o Rio Grande do Sul. O encontro será no dia 15 de agosto, das 13h às 18h, no Teatro do Bourbon Country. Os ingressos estão à venda no site sympla.com.br/evento/ceo-forum.

O Delivery Solidário

Fãs da cozinha japonesa do Daikô Sushi que fizeram seu pedido pelo delivery estarão contribuindo para aquecer o inverno dos gaúchos atingidos pelas enchentes. Em uma ação chamada de Delivery Solidário, o Grupo Daikô reverterá o lucro das vendas do Combo Solidário para a compra de cobertores, que serão entregues para o Instituto Negras Plurais (SOS Rio Grande do Sul). Os pedidos podem ser feitos diretamente no app ou no site, até o final de julho.

O Polentaço da Serra

Uma das celebrações culturais e gastronômicas mais autênticas da Serra Gaúcha tem nova data. Após ser adiada em função das chuvas que atingiram o RS no mês de maio, a 12ª edição do Polentaço de Monte Belo do Sul está confirmada para os dias 02, 03 e 04 de agosto próximo. Em pouco menos de dois meses, o evento convida para festejar a polenta, um prato símbolo da cultura e do legado deixado pela imigração italiana na região.

Apoio aos salões de beleza

A marca gaúcha De Sírius Cosméticos destinou mais de R\$ 400 mil em produtos para que salões de beleza prejudicados pelas cheias possam se reconstruir. A distribuição acontece nas cidades mais atingidas, com foco em Porto Alegre, Canoas, Alvorada, Serra Gaúcha, Vale do Taquari e Região das Missões. Além disso, a marca criou uma rifa online, no valor de R\$ 15,00, em que serão sorteados vales-compra de R\$ 500, R\$300 e R\$ 200 e também a venda solidária de um curso de cosmetologia. Todo valor arrecadado será doado às famílias que perderam tudo com a tragédia climática.



IA nas empresas: a transformação do futuro do trabalho

Observando o mercado de trabalho atual, não há mais barreiras entre o que uma empresa experimenta internamente e o mundo exterior.

Centro Administrativo voltará a funcionar só no fim de julho

Prédio que abriga parte das secretarias do RS sofreu danos com a inundação

/ RETOMADA

Miguel Campana

miguel.campana@jcrs.com.br

As atividades no Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff), no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre, devem ser normalizadas apenas no final de julho. Enquanto isso, servidores do gabinete do governador e de várias secretarias do Estado que originalmente ocupam o local continuarão operando diretamente do Centro Administrativo de Contingência (CAC), localizado na avenida Joaquim Porto Villanova, no Jardim Carvalho, antiga sede da CEEE.

Segundo a titular da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SSPG) do Estado, Danielle Calazans, o objetivo do governo é viabilizar o retorno da primeira leva de servidores ao prédio do Caff na segunda quinzena de julho. "Por meio de um cronograma, a retomada irá abranger os servidores essenciais e, depois, aqueles que entraram em home office durante o período das enchentes", explica ela.

No dia 2 de maio, a água que inundou as ruas de Porto Alegre começou também a alagar o Caff. Três dias depois, o prédio precisou ser evacuado e fechado. O nível da água chegou a cerca de 2,5 metros.



JÜRGEN MAYRHOFFER / GOVERNO RS / JC

Nível da água alcançou 2,5 metros no local; reparos seguem sendo feitos

Passado o período mais severo da enchente, em 20 de maio o Estado começou os trabalhos de recuperação do complexo, após o recuo da água.

O principal prejuízo no Caff foi concentrado no subsolo do prédio, onde está localizada a subestação elétrica da edificação. De acordo com a secretária, a totalidade dos equipamentos do quadro elétrico foi perdida com a entrada da água. A parte hidráulica também foi bastante comprometida. O colapso da rede elétrica está relacionado à inação dos bueiros, que compõem o sistema de escoamento.

"A nova subestação elétrica do prédio está 95% pronta. Estamos fazendo a troca dos equipa-

mentos para a melhoria do sistema elétrico", explica Danielle. Para evitar que o subsolo fique inundado novamente, o Executivo também está fazendo um projeto de escoamento da água por meio de bombas submersas.

Para além das obras de prevenção, o foco do Estado está nas reformas mais demoradas do Caff. No prédio da Secretaria da Educação do Estado (Seduc-RS), por exemplo, será necessário fazer uma intervenção no telhado. A escolinha infantil localizada na entrada do prédio do Centro Administrativo, onde estudam os filhos de alguns dos servidores do Estado, também precisará passar por reformas mais complexas.

Os elevadores do Caff também foram fortemente impactados, mas já foi feita uma contratação emergencial para reativá-los.



Sede temporária opera em área localizada no bairro Jardim Carvalho

Temporariamente transformado em sede administrativa do governo gaúcho, o Centro Administrativo de Contingência (CAC), no bairro Jardim Carvalho, foi adaptado pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG) com apoio das demais secretarias e de órgãos como Caixa, Tribunal de Justiça e empresas parceiras.

Esta, no entanto, não é a primeira vez que o governo estadual se estabelece na antiga sede da CEEE. No ano passado, alguns galpões foram utilizados para a instalação do Centro de Operações da Defesa Civil.

A ocupação do prédio por ser-

viços do Estado foi reativada neste ano para receber os gabinetes do governador e do vice, além das secretarias. A Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe), a Polícia Civil e uma parte do Corpo de Bombeiros também já estavam alocados na sede.

A mudança para o local foi possível porque o prédio é patrimônio do Estado. Além disso, a sede se encontra em um local elevado, de fácil acesso e rápido escoamento. Na estrutura do CAC, cada secretaria tem uma representação e foi montada uma sala compartilhada de coworking com 250 estações. "

O Centro Administrativo Fernando Ferrari (Caff)

► Inaugurado em 10 de março de 1987, o prédio fica na avenida Borges de Medeiros, 1501, na divisa do bairro Praia de Belas com o Centro Histórico, e se destaca não apenas por abrigar um dos gabinetes do governador, diversas secretarias e outros órgãos da administração estadual. A edificação, que teve sua construção iniciada em 1976, também chama a atenção por seu inusitado formato de pirâmide, e que popularmente faz alusão a uma pista de skate.

► Seu nome é uma homenagem ao economista e político gaúcho Fernando Ferrari.

Unisinos terá Educação Ambiental Corporativa

Parceria de Ilades e universidade fomenta a formação de profissionais

/ MEIO AMBIENTE

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

O Instituto Latino Americano de Desenvolvimento Econômico Sustentável (Ilades) assinou, na sexta-feira, com a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), por intermédio de sua Escola de Direito, um convênio para a criação de cursos de Educação Ambiental Corporativa e de um pós-graduação. A iniciativa tem como meta qualificar o setor empresarial para tratar de temas relacionados ao meio ambiente e às mudanças climáticas.

O termo foi assinado na abertura do evento Diálogos Sustentáveis, no campus de Porto Alegre da Unisinos. Nos próximos dias, haverá reunião entre dirigentes do Ilades e o professor Miguel Tedesco Wedy, do programa de Pós-Graduação em Direito e decano da Escola de Direito da Unisinos, além da professora Josiane Brietzke Porto, da gerência de Lato Sensu e Cursos de Curta Duração para tratar dos detalhes e cronograma das atividades.

“O curso de extensão terá 15 horas/aula e o pós-graduação tem um desenho básico 360 horas e que é um *latu sensu* em Direito e Governança Sustentável”, detalha o presidente do Ilades, Marcino Fernandes Rodrigues Junior, sobre o projeto de Educação Ambiental Corporativa.



Reitor da Unisinos, Mariucci cita importância do tema ambiental

O reitor da Unisinos, Sergio Mariucci, destacou a importância de a questão ambiental ser tratada de forma responsável e com base em dados e evidências, como faz o meio acadêmico. Mariucci ainda comentou os desafios econômicos e sociais vividos pela sociedade após as enchentes e defendeu o conceito de justiça ambiental.

Marcino classificou o protocolo com a Unisinos como “guarda-chuva”, já que além da Educação Ambiental Corporativa, deve ter desdobramentos em eventos e fóruns. “O Ilades vai trabalhar programas de extensão, capacitação e qualificação para o setor corporativo”, projeta. O conteúdo programático é do Ilades, com a participação de professores e especialistas associados ao institu-

to, com conhecimentos e experiência prática. “São profissionais capazes de levar conhecimento sobre tecnologia e de modelos adequados de cidades e de controle de resíduos e de gases de efeito estufa, inventário e mercado de carbono”, enumera.

Para o professor Wedy, a parceria pode representar um grande salto para o Rio Grande do Sul para o aprimoramento da questão ambiental. Segundo ele, a questão econômica não está dissociada do aspecto socioambiental. “O convênio busca integrar universidades, empresas, a sociedade civil e instituições públicas. É deste modo que podemos erguer o Rio Grande do Sul”, salienta.

O painel Diálogos Sustentáveis teve palestra de Daniel Martini, promotor de Justiça do Ministério Público do Estado, que analisou o que considera um “esvaziamento da legislação ambiental” nos últimos anos, com flexibilização e retrocessos, em diferentes governos.

Também analisou o sistema legislativo apontando que o foco na punição não tem funcionado. Martini defendeu a importância de recompensar quem cumpre e vai além do que é exigido por lei no cuidado com o meio ambiente.

O promotor vê avanços possíveis com premiações a quem promove boas práticas, e vê espaço e iniciativas já sendo feitas, tanto na indústria quanto no agronegócio do Rio Grande do Sul.

Jornalistas de Porto Alegre são homenageados

Três jornalistas que atuam em diários de Porto Alegre foram homenageados na sexta-feira com o

troféu Líder Sustentável. O reconhecimento por trabalhos voltados ao meio ambiente ocorreu na abe-

tura do evento Diálogos Sustentáveis, promovido pelo Ilades.

A distinção foi simbolizada na escultura João de Barro, obra da artista plástica Glória Corbetta, e foi entregue pelo presidente do Ilades, Marcino Fernandes Rodrigues Junior, ao editor-chefe do Correio do Povo, Telmo Flor; à colunista de Zero Hora, Juliana Bublitz; e ao editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling.

Kolling lembrou a atuação dos pioneiros da ecologia no Rio Grande do Sul, destacando Henrique Luis Roessler, Padre Balduino Rambo, José Lutzenberger, Augusto Carneiro, Hilda Zimmermann, Magda Renner e Flavio Lewgoy.



Marcino, do Ilades, fez entrega de escultura a Flor (e), Juliana e Kolling



EMPRESA INOVADORA

Paulo Boa Nova
pauloboanova1@gmail.com

Senai auxilia comunidade e indústria na recuperação de equipamentos eletrônicos

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai-RS), na unidade de São Leopoldo, realiza a higienização e reparos em equipamentos eletrônicos da população, de micro e pequenas indústrias locais. A ação está sendo realizada pelos instrutores dos cursos, alunos e profissionais de outros estados como Santa Catarina, São Paulo, Goiás e Minas Gerais.

A iniciativa também desenvolve as habilidades e atitudes dos estudantes para o mercado de trabalho, oportunizando aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em aula. Os reparos estão ocorrendo em eletrodomésticos essenciais, como geladeiras, fogões e máquinas de lavar roupas. Além desses, outros aparelhos também estão sendo consertados, sendo eles: secadoras de roupas, micro-ondas, freezers, fornos elétricos, torradeiras, secadores de cabelo, cafeteiras, entre outros. Já para as micro e pequenas indústrias, a atenção está voltada para equipamentos industriais de pequeno porte, como: furadeiras, parafusadeiras, tornos mecânicos de bancada, centros de usinagem de pequeno porte e lixadeiras.

O instrutor da unidade de São Leopoldo, Natanael de Paulla, explica que a oficina foi dividida em dois setores para facilitar o andamento do trabalho. No primeiro são atendidos os bens da população em geral, enquanto o segundo se distingue e foca em um plano de ação somente para o conserto de maquinário industrial. “Até então, pela recuperação e o que vimos de motores monofásicos e trifásicos, estamos conseguindo recuperá-los totalmente”, ressalta. Trata-se de uma grande força tarefa, feita de forma voluntária, que recebeu 329 aparelhos dos mais variados tipos e já reparou 134 deles. Tendo uma taxa de 95% na recuperação dos itens, essas ações visam a ajudar no restabelecimento das operações do município e do RS. Mais informações pelo telefone: (51) 99289-6352.

Canoas

Desde o dia 13 de maio, a unidade Senai de Canoas tem atuado na higienização e reparos de equipamentos eletrônicos da população. Inicialmente, a instituição fechou uma parceria com o Sindicato do Vestuário para o conserto de máquinas de costura. Maiores informações sobre o atendimento pelo telefone: (51) 99244-9304.



Espírito comunitário: alunos do Senai consertam equipamentos e máquinas.

economia

BNDES vai liberar R\$ 15 bi a empresas gaúchas

Três modalidades de linha de crédito deverão ser ofertadas a partir desta semana a negócios afetados pelas enchentes no RS

/ CRÉDITO

Bárbara Lima

barbaral@jcrs.com.br

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) adiou para esta semana o início da liberação dos recursos previstos no Programa BNDES Emergencial para o Rio Grande do Sul. A iniciativa, ainda sem data confirmada, irá viabilizar R\$ 15 bilhões em crédito do Fundo Social, conforme uma Medida Provisória aprovada em 29 de maio, para empresas afetadas pelas enchentes de maio no Estado. No caso das micro, pequenas e médias empresas, as operações serão realizadas por instituições financeiras, públicas e privadas, credenciadas. Já as grandes empresas podem realizar o financiamento diretamente com o BNDES.

Com isso, os empresários poderão conseguir financiamento em três modalidades: aquisição de máquinas e equipamentos para recompor a capacidade produtiva afetada; projetos de investimento, como construção e reforma de fábricas, galpões, armazéns e estabelecimentos comerciais e apoio financeiro para pagamento de folha e fornecedores, recomposição de estoques e demais gastos para manutenção e retomada das atividades. Os empresários precisam se comprometer, por meio do contrato, em manter ou aumentar o número de empregos.

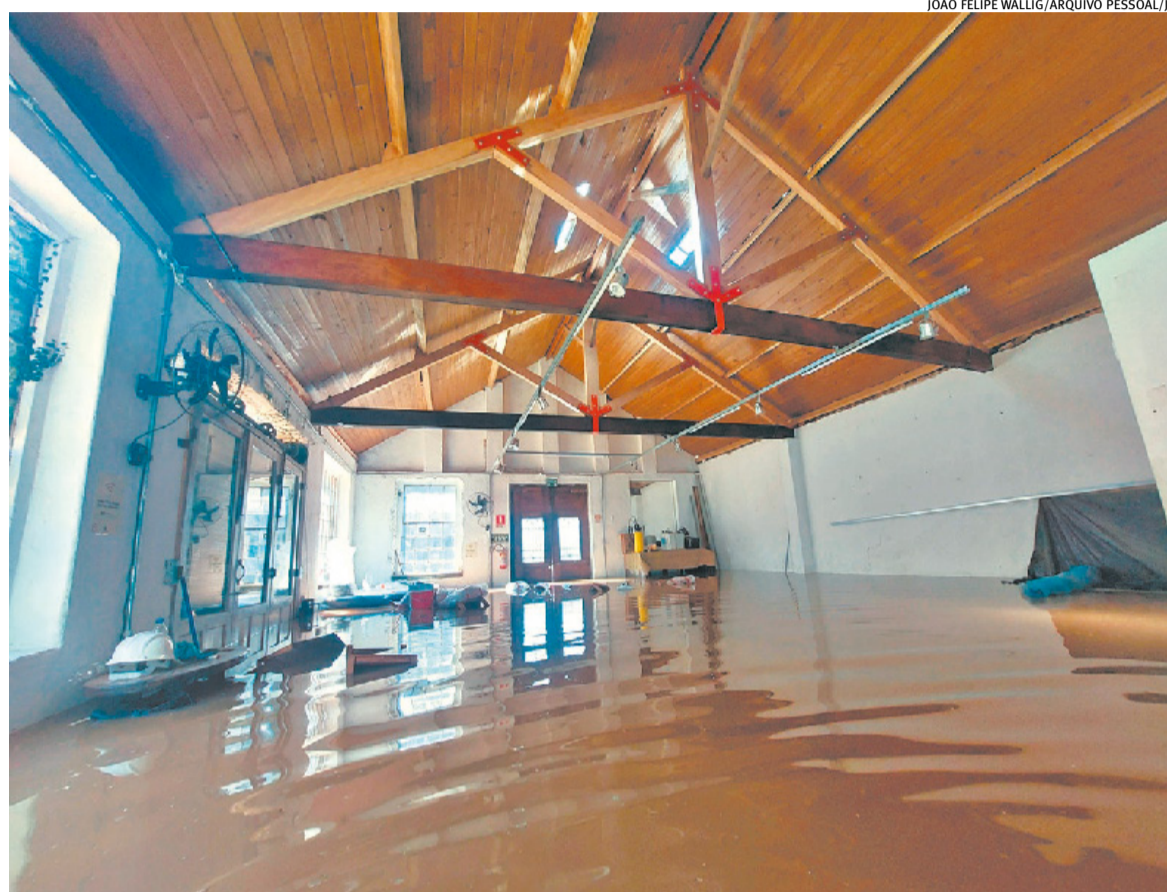
As grandes empresas, ou seja, aqueles CNPJs com faturamento superior a R\$ 300 milhões

no último ano de exercício fiscal, podem financiar o valor mínimo de R\$ 20 milhões e máximo de R\$ 400 milhões (na modalidade capital de giro). Para máquinas e projetos de investimento, o valor máximo é de R\$ 300 milhões (por grupo econômico no caso de conglomerados). Já as micro, pequenas e médias empresas, tem como valor máximo do financiamento R\$ 150 milhões para máquinas e projetos de investimentos e R\$ 20 milhões para capital de giro.

A empresa precisa comprovar que está localizada em municípios em que houve decreto de estado de calamidade pública e que teve danos estruturais ou sociais em decorrência das chuvas. Em outras palavras, o negócio precisa ter sido diretamente afetado pelas águas ou suas consequências.

Além disso, outra exigência do banco é que os pedidos de financiamentos protocolados no BNDES devem observar o prazo de até doze meses da publicação do reconhecimento, pelo pelo governo federal, do estado de calamidade pública, e atentar ao prazo limite de vigência do Programa, que é 31 de dezembro de 2025.

De acordo com o economista e professor da Escola de Negócios da Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Fadergs), Jorge Ussan, os prazos oferecidos - na modalidade projetos de investimento o prazo de quitação pode chegar a 120 meses, com carência de 24 meses, para empresas de todos os portes - e as taxas de juros do programa



JOÃO FELIPE WALLIG/ARQUIVO PESSOAL/JC

Financiamentos contemplam aquisição de equipamentos, recuperação de sedes e até pagamento de folha

são bem mais em conta do que as que são normalmente praticadas pelo mercado. “As taxas para a modalidade de capital de giro costumam ser as maiores e estão em cerca de 10%. É uma taxa boa, no mercado fica em torno de 20%”, ponderou.

As outras modalidades, para todos os portes de empresas, possuem prazos de 60 meses e 12 meses de carência.

Ele avaliou ainda que as condições gerais do programa são positivas. “São taxas de juros muito abaixo do padrão brasi-

leiro, abaixo da taxa Selic. Vem em boa hora”, considerou. Na visão dele, os R\$ 15 bilhões parecem suficientes para suprir a demanda das empresas atualmente. “É claro que ainda não se tem um número exato dos prejuízos, mas me parece razoável. Isso porque estamos falando apenas de empresas que estão dentro da mancha de inundação”, complementou.

O economista também recomenda que os clientes que não conseguirem o financiamento mesmo com todos os requisitos

atendidos entrem em contato com a Ouvidoria do BNDES. “Caso sintam qualquer dificuldade, tem a ouvidoria. É preciso correr atrás porque o recurso estará disponível”, disse. No caso das instituições que irão repassar os valores, haverá fiscalização para que não haja abusos. “Além disso, são instituições sérias. O BNDES faz o financiamento de forma indireta para as micro, pequenas e médias empresas porque é um banco nacional e não há capilaridade para atender às empresas de todos os portes”, esclareceu.

Como acessar o recurso do BNDES

Quem pode solicitar:

- ▶ Pessoas jurídicas de direito privado de todos os portes;
- ▶ Produtores rurais;
- ▶ Cooperativas;
- ▶ Transportadores autônomos de carga;
- ▶ Empresários individuais que estejam em municípios onde houve reconhecimento de calamidade pública no Estado e que tiverem prejuízos econômicos ou sociais em decorrência do evento climático extremo.

Como solicitar:

- ▶ Para obter o financiamento da modalidade indireta a empresa deve procurar a instituição financeira da qual já é cliente (bancos comerciais públicos e privados, cooperativas de crédito, bancos de desenvolvimento, entre outros);
- ▶ Para aprovação do financiamento na modalidade direta (grandes empresas), é necessário que o CNPJ esteja habilitado junto ao BNDES e encaminhe sua solicitação de apoio financeiro direto ao BNDES. Para isso basta entrar no Portal do Cliente e acessar o Módulo de Financiamento, preenchendo as informações solicitadas;

Garantias:

- ▶ Nas operações indiretas automáticas, as instituições financeiras credenciadas poderão acessar o FGI PEAC (Programa Emergencial de Acesso a Crédito);
- ▶ As linhas emergenciais quando acessadas diretamente no BNDES poderão contar com dispensa de garantia real no valor de até R\$ 30 milhões e flexibilizações para abertura de limite de crédito.



THAYNÁ WEISSBACH/JC

Empresários precisam se comprometer a manter ou gerar empregos



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Órgão de referência em agropecuária foi severamente afetado pela enchente

Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor é pioneiro em sanidade animal no País

Laboratório referência em pesquisa e diagnóstico e campanhas sanitárias na área animal e de defesa sanitária agropecuária, o Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPDVF), localizado em Eldorado do Sul, foi fortemente atingido pelos alagamentos de maio.

A cheia atingiu o térreo do prédio, onde estão situados laboratórios, e também o segundo andar, onde dezenas de pessoas ficaram abrigadas, inclusive com animais de estimação, em situação de extrema emergência. As informações são do Sindicato dos Servidores de Nível Superior - RS (Sintergs).

O diagnóstico foi feito a partir de uma vistoria realizada pela diretoria do Sintergs que foi até o local e teve reunião com servidores públicos representados pelo sindicato e que atuam no local. Ligado ao Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (DDPA/Seapi), o IPDVF é referência nos serviços de diagnósticos junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e à Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS. Na área de parasitologia, é referência junto à Organização



Localizado em Eldorado do Sul, prédio teve dois andares inundados e está em situação de calamidade

Mundial para Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO).

Localizado em uma área de 370 hectares, a região foi fortemente atingida pelos alagamentos de maio. O IPDVF teve comprometimento completo do local, que necessita de forte limpeza, higienização e recuperação completa das paredes, pisos, portas, avaliação da rede elétrica e hidráulica, pintura em geral e recuperação de todo

setor externo de apoio.

O Instituto sempre foi pioneiro e referência em sanidade animal, sendo reconhecido no Brasil e internacionalmente. Produziu vacinas que muito contribuíram para o controle e erradicação de enfermidades animais como vacinas contra a raiva, peste suína clássica, brucelose e, principalmente, febre aftosa, em 1944, essencial para o agronegócio e as exportações gaú-

chas e brasileiras. “Entendemos ser necessária uma avaliação urgente por engenheiro especializado e uma ação imediata por parte do Estado para que todas as atividades sejam o mais rápido possível retomadas, trazendo o necessário amparo aos servidores lá lotados e que são de extrema importância para o agronegócio do RS”, destaca o vice-presidente do Sintergs, Danilo Krause.

TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

21.06	ICMS Serviço de Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços de transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
25.06	IPI Produtos em Geral	Recolhimento do IPI para todos os produtos, exceto cigarros NCM 2402 20, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
25.06	IOF Crédito Apur. Decen.	Recolhimento do imposto sobre operações financeiras IOF, referente aos fatos geradores ocorridos no 20 decêndio do mês corrente.
28.06	DIF Cigarros	Entrega da Declaração Especial de Informações Fiscais relativas à tributação de cigarros DIF pelos fabricantes de cigarros NCM 2402 20 00, referente aos fatos geradores ocorridos no mês anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
28.06	ECD Escrit. Contábil Digit.	Entrega da escrituração contábil digital ECD ao SPED, com os dados contábeis relativos ao ano calendário anterior.
30.06	SCE IED	Prazo final para entrega de declaração econômica financeira trimestral no módulo prestação de informações de capital estrangeiro, investimento estrangeiro direto SCE IED.

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



@espacoconte
(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

Ibovespa sobe 0,74% na sexta e avança na semana

Com alta nas últimas sessões, Bolsa limita queda de junho a 0,62%; dólar cai 0,39% e fecha semana em alta de 1,09%

/ MERCADO FINANCEIRO

Com alta de 0,74%, aos 121.341,13 pontos, em dia de vencimento de opções sobre ações, o Ibovespa subiu novo degrau na retomada moderada desta semana, em que havia largado na depreciada casa dos 119 mil pontos, então nas mínimas desde novembro passado. Em recuperação parcial, acumulou ganho de 1,40% na semana - vindo de perdas nas quatro anteriores, desde 20 de maio. Em avanço nas últimas quatro sessões, o Ibovespa limita a queda de junho a 0,62%, mês que chega ao fim para o mercado na próxima sexta-feira. O giro financeiro subiu para R\$ 30,38 bilhões na sessão. No ano, o índice da B3 ainda cede 9,57%.

A última sessão da semana foi de variações discretas para os rendimentos dos Treasuries e também para os índices de ações em Nova York, entre -0,18% (Nas-

daq) e +0,04% (Dow Jones) no fechamento do dia. Aqui, o dólar à vista cedeu um pouco nesta sexta-feira, em baixa de 0,39%, ainda na elevada casa de R\$ 5,44, que representa avanço de 3,62% para a moeda americana no mês e de 1,09% na semana. A curva de juros doméstica também deu respiro na sessão, em baixa.

Na B3, na máxima desta sexta-feira, o Ibovespa foi aos 121.580,05 pontos, em alta de 0,94%. O ganho desta sexta-feira, no fechamento, foi o maior para o índice desde 6 de junho (então 1,23%). E, aos 121 mil pontos, retorna ao nível do dia 11, quando havia subido 0,73%.

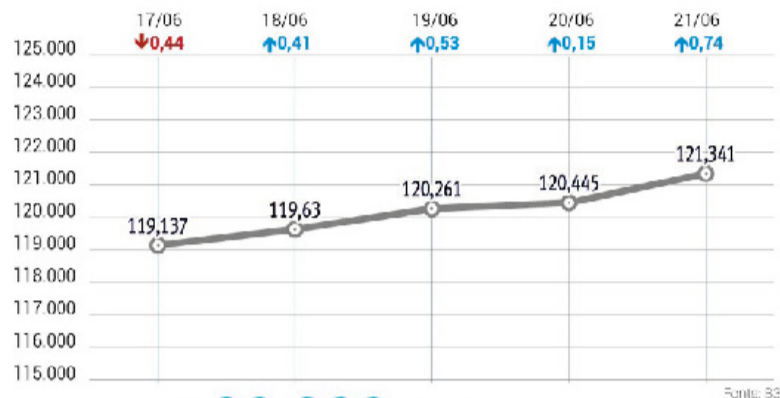
“O mercado ensaiou uma recuperação hoje (sexta), após ter se esperado uma retomada mais forte, no pós-Copom unânime. O mercado continua muito sensível a ruídos e a declarações do Executivo, que têm sido punidas com severidade nos preços dos ativos”, diz Felipe Moura, analista

da Finacap.

“Apesar da leve recuperação na semana, a Bolsa brasileira permanece entre as de pior desempenho no mundo em 2024, por motivos internos mas também externos. A apreciação do dólar frente ao Real, com a saída de recursos do Brasil em direção a taxas de juros altas nos títulos livres de risco dos Estados Unidos, é um fator que dificulta”, diz Rodrigo Alencar, sócio da Blue3 Investimentos, mencionando o fato de a moeda americana ter atingido R\$ 5,48 nesta semana,

Em dia de relativo alívio e sem fato novo na polêmica retórica, grande parte das ações de primeira linha avançou na sessão e também na semana, mas parte delas, entre as quais os carros-chefes Vale e Petrobras, ainda acumulam perdas no mês. Em junho, a ON da mineradora cai 3,75% - elevando a queda da ação no ano a 17,67% -, enquanto a ON e a PN da

Fechamento



Volume R\$ 30,380 bilhões

petrolífera cedem, respectivamente, 3,55% e 2,88% no mês.

Após cinco pregões consecutivos de alta, o dólar caiu na sessão de sexta-feira. Segundo operadores, o recuo da moeda americana em relação a divisas latino-americanas, em especial o peso mexicano, abriu espaço para ajustes e realização de lucros no mercado local.

Houve relatos também de internacionalização de recursos por exportadores para aproveitar a escalada das cotações nos últimos dias. C

Com mínima a R\$ 5,4238 e máxima a R\$ 5,4625, o dólar à vista terminou a sessão em queda de 0,39%, cotado a R\$ 5,4408, fechando a semana com registro de ganho de 1,09%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
COGNA ON ON NM	1,74	+7,41%
LOCALIZA ON NM	41,70	+5,22%
EMBRAER ON NM	37,87	+4,18%
RAIADROGASILON NM	25,80	+4,07%
RAIZEN PN N2	2,890	+3,96%

(*) cotações p/ lote mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
PETRORECSA ON NM	18,250	-2,93%
SID NACIONALON	12,65	-2,69%
PACUCAR-CBDON NM	2,92	-2,67%
MINERVA ON NM	6,45	-1,98%
ALPARGATAS PN N1	8,85	-1,88%

(*) cotações por lote de mil (\$) ref. em dólar (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
VALE ON NM	60,83	-0,93%
ITAUUNIBANCO PN EJ N1	31,88	+0,58%
PETROBRAS PN EDJ N2	36,69	+0,52%
BRASIL ON EDJ NM	26,61	+0,83%
BRANCO PN EJ N1	12,40	-0,08%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,58%
Petrobras PN	+0,60%
Bradesco PN	-0,08%
Ambev ON	ESTÁVEL
Petrobras ON	-0,23%
BRF SA ON	+1,18%
Vale ON	-0,93%
Itausa PN	-0,41%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	0,04	-0,18	-0,42	-0,50	-1,09	+0,34	-0,83
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,56	-1,15	-0,095	-1,67	-0,61	-0,24	-0,044

QUER UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA QUE VALORIZA A SUA PROSPERIDADE?

unicred.com.br

Escolha Unicred

UNICRED

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Bombardeios matam ao menos 64 em Gaza

Área atingida é próxima ao Crescente Vermelho, que auxilia civis

Um bombardeio que atingiu uma área próxima à sede do Crescente Vermelho na Faixa de Gaza matou ao menos 22 pessoas que buscavam abrigo no local, disse a ONG neste sábado. A organização é o braço da Cruz Vermelha em países de maioria muçulmana.

Também neste sábado, ataques israelenses em um campo de refugiados deixaram 42 mortos, de acordo com o governo de Gaza, controlado pelo Hamas, elevando o total de mortos nas últimas horas a 64.

O Crescente Vermelho não disse de onde partiram os projéteis de artilharia, mas ataques com esse tipo de arma contra alvos em Gaza costumam ser realizados por Israel. De acordo com a organização, o bombardeio ocorreu na sexta-feira, deixou 45 feridos e danificou a sede da ONG, que estava cercada de tendas e acampamentos provisórios de deslocados palestinos.

Os corpos e os feridos foram levados para um hospital de campo, e a ONG alertou que o número de vítimas ainda pode aumentar.

“Ao disparar projéteis tão perto de estruturas humanitárias, cuja localização ambas as partes do conflito conhecem e que estão identificadas com o emblema do Crescente Vermelho, vidas de civis e de trabalhadores (da organização) são colocadas em risco. Esse grave incidente é apenas mais um de muitos nos últimos dias”, disse o Comitê Internacional da Cruz Vermelha em nota.

Também neste sábado, ao me-



EYAD BABA/AFP/IC

Governo israelense diz que atacou “infraestrutura militar” do Hamas

nos 42 pessoas morreram depois que um bombardeio israelense atingiu um campo de refugiados no norte da Faixa de Gaza, de acordo com o escritório de mídia do governo local. Um dos ataques atingiu o campo de refugiados de Al-Shati e matou 24 palestinos, e outros 18 foram mortos em disparos contra casas do bairro Al-Tuffah. As Forças Armadas israelenses confirmaram que houve um ataque, mas disseram que ele teve como alvo “infraestrutura militar” na Faixa de Gaza.

Desde o início do conflito atual, cujo estopim foi o ataque terrorista do Hamas em 7 de outubro que deixou 1.200 israelenses mortos, mais de 37 mil palestinos foram mortos em bombardeios israelenses na Faixa de Gaza, de acordo com o Ministério de Saúde local.

A guerra já dura mais de oito meses e jogou toda a população do

território palestino em uma grave crise humanitária, com mais de 1 milhão de pessoas passando fome, de acordo com a ONU.

Palestinos ouvidos pela Reuters disseram que tanques israelenses continuam a avançar contra a cidade de Rafah, onde a maioria da população deslocada de Gaza se refugiava até o início de maio, quando Tel Aviv iniciou sua operação contra a região.

Israel também bombardeou áreas ao redor de Rafah, forçando famílias que buscavam abrigo em zonas descritas pelo próprio exército israelense como sendo seguras a fugir para o norte. As Forças Armadas do país dizem que realizam “ataques precisos” na cidade.

Um relatório produzido pela ONU apontou que Israel pode ter violado leis de guerra e cometido crimes contra a humanidade ao atacar infraestrutura civil em Gaza. O documento diz que Tel Aviv teria ignorado “sistematicamente os princípios de distinção, proporcionalidade e precauções” exigidos em tempos de guerra.

deio russo na segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, que levou à morte de três pessoas e deixou mais de 50 feridos. Uma das bombas atingiu um prédio residencial de cinco andares na tarde de sábado, disseram autoridades. O governador regional, Oleh Syniehubov, disse que 41 pessoas ainda estavam sendo tratadas por ferimentos. Após o bombardeio, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu reforço das de-

fezas aéreas aos países parceiros da Ucrânia.

Em Kiev, capital da Ucrânia, duas pessoas ficaram feridas pela queda de destroços na noite de sábado, disse o comandante da Força Aérea da Ucrânia, Mykola Oleschuk. Já em Donetsk, região parcialmente ocupada pela Rússia, o governador regional Vadym Firlashkin, disse que os ataques russos no sábado mataram duas pessoas e feriram quatro.

Ultradireita tem 35% das intenções de voto na França, aponta pesquisa

/ FRANÇA

Uma pesquisa divulgada neste domingo medindo as intenções de voto para as eleições gerais da França convocadas para o próximo dia 30, com segundo turno dia 7, mostra que o partido de ultradireita RN (Reunião Nacional) segue na liderança e deve conquistar 35,5% do eleitorado.

Embora a projeção indique vitória do partido de Marine Le Pen, a ultradireita não deve conquistar maioria no parlamento, afastando a possibilidade de que o bloco eleja um primeiro-ministro. O nome do campo para o cargo, Jordan Bardella, já disse que não vai buscar o posto se não tiver maioria na Assembleia Nacional.

O levantamento foi realizado pelo instituto Ipsos, pelo jornal Le Parisien e pela Radio France entre os dias 19 e 20, e mostrou a aliança de esquerda Nova Frente Popular em segundo, com 29,5% dos votos, seguida pelo grupo governista de centro do presidente Emmanuel Macron, que marca 19,5%.

Os números apontam uma mudança drástica em relação ao resultado das últimas eleições legislativas, em junho de 2022 --na época, a coalizão de Macron venceu com 38% dos votos, seguida da aliança de esquerda com 31%. A ultradireita conquistou 17% do eleitorado.

No último dia 13, os partidos de esquerda mais importantes da França anunciaram a formação de uma Nova Frente Popular para concorrer às eleições em conjunto, contrariando expectativas de especialistas e do próprio Macron, que apostava na divisão do campo para conseguir construir uma nova coalizão com a esquerda e a direita moderadas no Legislativo.

As eleições na França foram convocadas de surpresa por Macron depois que a ultradireita venceu os governistas na eleição ao

Parlamento Europeu no último dia 9. A medida não afeta o cargo de presidente, que continua no cargo até o fim do mandato em 2027, e Macron já indicou que não deve renunciar seja qual for o resultado.

Até aqui, o presidente tenta apresentar seu partido aos eleitores como uma escolha segura frente a incertezas e ameaças de extremos à direita e à esquerda. Sua campanha tem dito que tanto a RN quanto a Frente Popular seriam péssimos na gestão da economia francesa.

Entretanto, outra pesquisa do Ipsos publicada pelo Financial Times indica que o eleitorado tem mais confiança na ultradireita quando a questão é a economia --25% confiam mais na RN para tomar as decisões certas em questões econômicas, comparado com 22% que confiam mais na Frente Popular e apenas 20% que preferem a aliança de Macron.

A possibilidade de que a ultradireita aumente seu poder na França tem levado a reações da sociedade civil. Manifestações contra o partido de Le Pen levaram milhares de pessoas às ruas, e o jogador Kylian Mbappé, astro da seleção de futebol masculina da França, convocou os eleitores a votar contra “extremos às portas do poder” em entrevista coletiva.

Neste domingo, um grupo de 170 diplomatas e ex-diplomatas publicou um apelo no jornal Le Monde contra a vitória da ultradireita, dizendo que esse resultado “enfraqueceria a França e a Europa”, e citaram o ex-presidente brasileiro Jair Bolsonaro como exemplo a ser evitado. “Nossos adversários entenderão uma vitória da ultradireita como um enfraquecimento da França e um convite para interferir em nossa política interna, para atacar a Europa, inclusive militarmente”, alertaram os signatários, mencionado a Rússia de Vladimir Putin e a Guerra da Ucrânia.

Rússia diz ter abatido mais de 30 drones ucranianos

/ GUERRA

Autoridades russas disseram que mais de 30 drones ucranianos foram abatidos na região ocidental do país durante a noite de sábado e madrugada de domingo. Segundo o Ministério da Defesa da Rússia, foram abatidos drones em Bryansk, Smolensk, Lipetsk e Tula. Nenhuma vítima ou dano foi relatado.

O ataque ucraniano ocorreu poucas horas depois de bombar-



JULIEN DE ROSA/AFP/DIVULGAÇÃO/IC

Mesmo com vitória, partido de Marine Le Pen não deve ter maioria

Após enchente, dragagem de rios entra na pauta

Obras estruturais são discutidas por entidades, academia e órgãos públicos para a prevenção de novas inundações

/ CLIMA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Avaliar a possibilidade de obras estruturais que amenizem ou eliminem o “estrangulamento” descoberto durante as cheias de maio no encontro entre o Rio Jacuí e o Guaíba, na altura da Ponta da Cadeia (entre o Cais Mauá, a Usina do Gasômetro e a Ilha da Pintada) está entre as missões dos pesquisadores da Ufrgs que fazem parte do Programa de Gestão Ambiental do Porto de Porto Alegre (PGA-POA), em parceria com a Portos RS.

Foram eles que descobriram a característica geológica no fundo do canal e que foi um agravante - até então desconhecido - para que a inundação na Zona Norte de Porto Alegre e o represamento em boa parte da Região Metropolitana fossem mais graves do que as consequências na Zona Sul da Capital.

Ao tomarem conhecimento da descoberta, o grupo de pesquisadores holandeses do programa de Redução de Risco de Desastres (Disaster Risk Reduction - DRRS) dos Países Baixos sugeriu estudos que diagnostiquem as possibilidades de alargar e aprofundar em até dois metros aquele trecho do manancial como forma de reduzir impactos de cheias futuras e também garantir maior segurança à navegação entre Porto Alegre e o Interior. De acordo com a coordenadora geral do PGA-POA, Tatiana Silva, ainda é cedo para qual-

quer avaliação.

“Vamos rodar modelos de simulação para avaliarmos todos os aspectos, que incluem, até mesmo, conhecermos que tipo de solo temos ali. Não se sabe ainda, sequer, se o solo é rochoso e se seria viável ambientalmente e economicamente. A proposta é aprofundar essa porção específica do Guaíba, que pode ser uma solução, ainda não dimensionada”, explica a pesquisadora, que é vice-diretora do Instituto de Geociências da Ufrgs.

O momento agora é de entender como se comportaram os fundos dos rios afetados e o que será preciso fazer para amenizar futuros fenômenos como este e, mais urgentemente, garantir que os canais de navegação gaúchos sejam recuperados e até otimizados. O estudo proposto pelos holandeses à Ufrgs é um destes exemplos, que entram em um grande leque de dragagens e avaliações de detritos acumulados nos rios.

Levando-se em conta levantamento feito pela Portos RS ainda no ano passado, somente as dragagens dos canais de navegação entre Rio Grande e Porto Alegre, e ainda da Capital e canais internos, até o Terminal Santa Clara, no Rio Taquari, seriam necessários aproximadamente R\$ 200 milhões.

E já há projeções, como a apresentada pela Associação dos Municípios da Região Metropolitana (Granpal), que elevam este orçamento para até R\$ 450 milhões após os estragos das cheias. Recurso que, conforme o diretor de Meio Ambiente da Portos RS, Hen-

rique Ilha, estão sendo negociados junto ao governo federal. “A tendência é de que os valores sejam superiores ao que foi orçado no último ano. O Dnit já solicitou, e temos trabalhado na atualização de dados de batimetria para possibilitar os serviços de dragagem, com a liberação de recursos pelo governo federal. O serviço deve incluir também a área do Porto de Rio Grande, onde fizemos uma importante dragagem no ano passado, concluída no começo deste ano, e, com o acúmulo de sedimentos precisa ser feita novamente para readquirirmos a segurança das operações”, explica Ilha.

Em 2023, a Portos RS executou os serviços de batimetria, que é uma espécie de radiografia do fundo dos rios, quando são apontadas as imperfeições e a geometria do canal, indicando o que a dragagem terá que executar e o tipo de maquinário necessário para a operação, e orçou em R\$ 77 milhões a futura dragagem entre Rio Grande e Porto Alegre, além de canais de navegação ao sul.

Não houve estudos semelhantes nos trechos de navegação portuária do Sinos, Gravataí, Jacuí e Taquari, mas a estimativa da Portos RS é de que seriam necessários outros R\$ 100 milhões para dragar estes pontos. O processo de licenciamento ambiental para executar as dragagens, por exemplo, já está adiantado, mas, fora do orçamento do Estado, nenhuma das duas empreitadas aconteceu.

Por outro lado, no começo



Sensores de nível junto ao porto da Capital operaram durante a cheia

deste ano foi encerrada, com investimento estadual de quase R\$ 100 milhões, a dragagem na área do Porto de Rio Grande, com a retirada de 3,5 milhões de metros cúbicos de sedimentos para a liberação de espaço para a navegação. Com aporte do Dnit, também houve dragagem do canal de navegação no Rio Taquari no ano passado, com extração de 60 mil metros cúbicos de sedimentos.

“Não significa que os estudos e a batimetria feitos no ano passado serão descartados. Na verdade, eles servirão de referência para uma eventual contratação de dragagem, que agora deve acontecer com recursos federais. Independentemente do andamento deste novo processo, já iniciamos novos trabalhos de batimetria em Rio Grande”, aponta o diretor da Portos RS.

Com incertezas no fundo dos mananciais, navegação ainda é limitada no Estado

Nesta semana, foram divulgados os resultados operacionais dos primeiros cinco meses dos portos gaúchos. Houve redução de 2,39% na movimentação em relação ao mesmo período de 2023. Ainda não há divulgação do comparativo entre abril e maio, para que se tenha a análise concreta das consequências da cheia nas atividades portuárias. No entanto, o porto de Porto Alegre, inundado, ficou fechado em maio, e o de Pelotas, por 15 dias. Em Rio Grande, a operação foi mantida, mas todas elas, inclusive na retomada dos portos fechados, estão com algum tipo de restrição pela insegurança sobre o comportamento do fundo dos mananciais. “Somente nesta quinta uma grande embarcação voltou

a entrar no Porto de Porto Alegre, mas com cuidados extras, com calado menor, e navegação somente diurna”, comenta Ilha.

No Guaíba, a profundidade considerada pelas autoridades é entre 6 metros e 6,2 m - a proposta do estudo sugerido pelos holandeses é ampliar em dois metros a profundidade no trecho do “estrangulamento”, e o calado seguro para navegação considerado é de 5,18 m, agora, um pouco reduzido, mas sem maiores impactos. É que, em Porto Alegre, 85% das operações são feitas por barcas, que não exigem o calado máximo do canal de navegação.

Problema maior é registrado em Rio Grande, e no caminho até a Capital, pela Lagoa dos Patos.

Após a dragagem do começo deste ano, o porto passou a operar com calado de 14,2 m. Hoje, com as restrições provocadas pelos sedimentos arrastados na enchente, em caráter excepcional, a operação está limitada em 11,9 m.

Em nota oficial, a Portos RS “reiterou a imprevisibilidade das consequências deste evento (as cheias), assim como a urgência e alta relevância da retomada das operações a pleno. Estamos empenhados em retomar a normalidade o mais rápido possível, sempre priorizando a segurança da navegação”.

Em um movimento paralelo, a Granpal pretende contratar serviços de batimetria para identificar o acúmulo de minerais, areia

e resíduos no Guaíba, Taquari e Jacuí para possível dragagem de trechos dos mananciais contra o assoreamento verificado nos mananciais, agravado na cheia. O assunto foi debatido na quinta-feira, em reunião na Famurs.

Assim como nos estudos encampados pela Portos RS, a intenção dos municípios é encaminhar a demanda ao governo federal. Segundo Maranata, os municípios não têm condições de arcar com os custos de uma dragagem, especialmente com a perda de arrecadação que estão enfrentando e as dificuldades para manter e organizar as cidades, retirar resíduos, restituir escolas e empresas.

Por meio de nota da assessoria de imprensa da Granpal, o pre-

sidente explica que os trabalhos que poderão ser contratados servirão para conhecer o valor necessário a ser reivindicado a Brasília e junto ao governo estadual.

O que os municípios buscam é diferente do tipo de dragagem realizado em canais de navegação. Como explicam em uma nota técnica professores, técnicos e discentes do IPH, da Ufrgs, enquanto a dragagem de canais de navegação é uma atividade rotineira de manutenção do calado e executada em áreas limitadas, com a colocação do material dragado dentro do corpo hídrico, dragagens de desassoreamento para controle de cheias têm maior abrangência espacial e retiram dos corpos hídricos o material dragado.

geral

Mutirão Central da Cidadania supera os 8 mil atendimentos

Juiz corregedor do TJRS afirma que iniciativa será estendida para o interior do Estado

/ CIDADANIA

Cláudio Isaias
isaiasc@jcrs.com.br

A primeira edição do Mutirão Central da Cidadania realizou 8.813 atendimentos e mais de 4,2 mil pessoas passaram pelo shopping Total. Entre os serviços mais procurados neste domingo estavam a emissão da carteira de identidade, certidões de nascimento e casamento, cadastro único e título de eleitor. A iniciativa teve ainda a

assistência jurídica, benefícios sociais, previdenciários e atendimento para migrantes. Mais de 41 instituições participaram do mutirão.

O juiz corregedor Felipe Lumertz, do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS), disse que a iniciativa buscava assegurar o acesso da população a documentação civil básica. “O Rio Grande do Sul foi atingido por uma tragédia climática e as pessoas perderam o seu patrimônio e os seus documentos. As pessoas precisam recomeçar suas vidas”, destaca.



Ação realizada no Shopping Total recebeu mais de 4,2 mil pessoas

Segundo Lumertz, a ideia foi concentrar todos os serviços em um único local e facilitar a vida do cidadão. “A proposta começou na Corregedoria do TJRS e a ideia é continuar com o serviço em Porto Alegre e expandir o mutirão para o Interior do Estado”, destaca.

A iniciativa da Corregedoria do TJRS foi parabenizada pela população que foi até o shopping Total. Moradoras da zona Sul de Porto Alegre, a dona de casa Érica Silveiro Nunes e a sua filha Bianca aproveitaram o mutirão para realizar a certidão de nascimento.

“Tenho só elogios à estrutura montada pela Justiça, que concentrou diversos serviços em único local”, comentou Érica Nunes.

Residente na rua Conde de Porto Alegre, no bairro Floresta, Celso Garcia, que trabalha em um hostel, teve a sua casa invadida pela água, perdendo mobiliários e documentos. “Fui salvo de barco e perdi a minha documentação”, recorda. Garcia fez questão de elogiar o atendimento prestado pelos voluntários. “Fiquei com vontade de beijar a mão de cada um dos funcionários públicos que

me atenderam. Foi sensacional. É um recomeço”, comenta. Emocionado, ele agradeceu ao juiz Corregedor do TJRS, Felipe Lumertz, e a gerente comercial e de marketing do Shopping Total, Sílvia Rachevsky, pela estrutura montada no shopping. Garcia realizou a emissão da carteira de identidade, da carteira de habilitação, da carteira de trabalho e título de eleitor.

O mutirão Central da Cidadania é uma ação do governo do Estado, em parceria com o TJRS. Todas as 41 instituições envolvidas na iniciativa, em nível municipal, estadual e federal atenderam prioritariamente, a população desabrigada ou em situação de vulnerabilidade social. No local, cada uma das entidades participantes montou guichês para consulta e emissão de segunda vias de certidões de nascimento e casamento, de carteira de identidade, do CPF e da Carteira Nacional de Habilitação. Além disso, também foram feitos serviços de perícia médica e de orientação jurídica. As pessoas que participaram do mutirão tiveram transporte gratuito disponibilizado pela Metroplan diretamente dos abrigos da Região Metropolitana para o shopping Total.

Mais de 200 animais são adotados em feiras na Capital

/ CLIMA

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Centenas de animais atingidos pelas enchentes aguardavam por doação ou lar temporário, em feiras organizadas neste final de semana, em Porto Alegre.

A primeira Feira de Adoção Responsável de cães e gatos foi promovida pelo Gabinete da Causa Animal (GCA) da prefeitura da Capital e pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), com apoio de parceiros da causa animal. Segundo a Sema, 202 animais foram adotados nesses dois dias, sendo 56 gatos e 146 cachorros.

Segundo a assessora técnica da Sema, Amanda Munari, somente neste sábado, cerca de 200 animais passaram pela Feira em busca de novos lares. O evento teve continuidade no domingo, no entorno do

Monumento ao Expedicionário, no Parque da Redenção.

Para adotar, é necessário ter mais de 18 anos, apresentar documento de identificação (CPF/CNH/RG) e comprovante de residência e assinar o termo de adoção e guarda responsável. Ao todo, cerca de 20 mil animais foram resgatados das regiões atingidas pelas enchentes.

“Muitos já reencontraram seus tutores, no entanto, outros tantos precisam de uma nova oportunidade”, destaca Amanda. Segundo ela, uma equipe do Ibama (uma das entidades parceiras do evento do governo) está inserindo microchips de identificação em todos os animais doados, para que seja possível ter controle da localização de cada um deles após as doações.

Ainda de acordo com Amanda, os animais disponíveis para adoção nesta primeira ação no Parque da Redenção são oriundos de sete abrigos provisórios de Porto

Alegre. “Antes de virem para a Feira, eles passaram por uma triagem, que incluiu vacinação, castração e diagnóstico de zoonoses”, detalha. No local, os novos tutores receberam orientações dos veterinários da Sema, além de pacotes de ração, shampoos e outros produtos pets, doados por entidades parceiras.

“Queremos adotar um cão idoso, para que tenha um final de vida com qualidade, aconchego e amor”, afirmou a educadora social Daniela dos Santos Nunes, que esteve no evento neste sábado, ao lado do esposo, Alexandre Augusto Alves Soares, e do filho, Rael Nunes Soares. A família, que já tem outros três cães, se encantou por um SRD (conhecido popularmente como vira-lata) com idade avançada, que estava em meio a outras dezenas de cães, separados em baias.

Ao mesmo tempo que encontros felizes ocorreram durante o evento, houve também que esteve



Daniela Nunes e família se encantaram por cão resgatado após chuvas

na Feira procurando seu pet, perdido em meio ao caos das inundações. Moradora da Vila dos Sargentos, a dona de casa Neiva Varela Pereira, percorreu baía por baía, procurando Pretinha, a cachorrinha da família. “Já percorri inúmeros lugares, e estou desesperada. Ela é pequena, toda pretinha, com

uma mancha branca no meio da testa e outra no pescoço. Está castrada e é muito medrosa”, descreve Neiva, apelando a quem tiver notícias de uma cachorrinha com essas características, que entre em contato pelo WhatsApp (51) 99192-1673. “Não vamos desistir de encontrar ela”, garante.

Semana começa com chuvas, e frente fria deve trazer queda de temperatura no Estado

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê um começo de semana com chuva em todo o território do Rio Grande do Sul. Segundo o instituto, a presença de uma frente fria irá trazer uma segunda-feira de muitas nuvens e

chuva a qualquer hora, em especial da madrugada até o início da tarde. Há risco de chuva forte e temporais isolados especialmente no Norte, Serra e Litoral Norte; no Sul e na Campanha, o dia começa com nuvens, mas aberturas de sol

devem ocorrer.

E que os gaúchos comecem a descer as roupas de frio do armário: a perspectiva é de queda da temperatura a partir da tarde para a noite, a partir da entrada de uma massa de ar frio. No decorrer da semana, as temperaturas devem se manter baixas em todo o Estado.

Em Porto Alegre, a semana começa instável, com nuvens e chuva a qualquer hora, isoladamente forte. O frio chega durante a tar-

de, com possibilidade de mínimas mais baixas ao final do dia do que no amanhecer. A máxima é de 17 graus, e a mínima deve ficar em torno dos 12 graus. Prenúncio de uma semana bem mais próxima do inverno na Capital.

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Foco na tragédia do Estado

O líder do PDT na Câmara dos Deputados, deputado federal gaúcho Afonso Motta (PDT, foto), fez um balanço para o **Repórter Brasília**, dos principais temas discutidos no Congresso Nacional neste primeiro semestre de 2024. O parlamentar destacou a tragédia climática no Rio Grande do Sul, acentuando que “foi onde os deputados da bancada gaúcha, se envolveram totalmente, nessa situação da tragédia, da perda de vidas e sofrimento com milhares de desabrigados”.



Estado de calamidade

“No início, a Câmara aprovou o estado de calamidade”, afirmou Afonso Motta, acrescentando que “depois aprovamos, e eu tive o orgulho e a honra de ser escolhido relator do que se tornou o Projeto de Lei Complementar 206, a suspensão da dívida do Estado”.

Prestação da dívida

Afonso Motta afirmou que o projeto teve transtornos, “teve ocorrências na sua tramitação, embora tenha sido aprovado, quase que por unanimidade, na Câmara e, por unanimidade expressiva, no Senado; representou a postergação do pagamento da prestação da dívida, mais de R\$ 300 milhões, por 36 meses, a juro zero. Uma estimativa de R\$ 23 bilhões que deverão ser investidos em fundos de reconstrução do Estado. Foi uma contribuição muito relevante, de minha autoria, e repito: foi uma honra ter sido escolhido para ser o relator dessa matéria”.

Créditos subsidiados

Além disso, pontuou Afonso Motta, “várias medidas provisórias que entram em vigor imediatamente, desde aquelas que envolvem crédito, até auxílios diversos que estão em execução, como por exemplo, o caso do voucher, como é o caso dos créditos subsidiados com custos muito inferiores que envolvem financiamentos das empresas e a vários setores atingidos”, diz.

Catástrofe, sofrimento e desamparo

O deputado avalia que a população sentiu muito, se emocionou, e isso mostra que a sensibilidade não permite fazer distinções. “O sentimento é de catástrofe, sofrimento, desamparo, e ver as coisas não acontecerem no tempo devido. Nós estamos falando de dinheiro público, não estou aqui justificando. Acho que o governo está fazendo, e deve fazer muito mais, mas a gente tem que ter compreensão de contexto. Esse foi o nosso envolvimento, continua sendo. Tem mais de 120 projetos que parlamentares gaúchos têm apresentado nas mais diferentes áreas e, aos poucos, a gente vai colocando nas pautas”.

Custeio agropecuário

Afonso Motta anunciou que é relator do projeto que entrou na pauta esta semana, de remissão de dívidas de custeio dos produtores rurais e prorrogação dos investimentos por dois anos. O projeto, de autoria do deputado federal gaúcho Luciano Zucco (PL), tem um projeto apensado do deputado federal gaúcho Pompeo de Mattos (PDT) e um projeto apensado do deputado federal gaúcho Dionilso Marcon (PT). “Todos buscando perdoar o endividamento ou prorrogar as dívidas”, diz.

Retomada econômica

O deputado Luciano Zucco, comemora a aprovação do projeto relatado por Afonso Motta, que visa “a retomada econômica do setor agropecuário gaúcho, tão castigado pelas fortes chuvas. É uma proposta que concede perdão e prorroga o pagamento das parcelas vencidas e a vencer em 2025”.

Sem repor arrecadação,

Entrevista Especial

Diego Nuñez

diegon@jornaldocomercio.com.br

O caos se instaurou no Rio Grande do Sul a partir do início do mês de maio, quando intensas chuvas fizeram subir o nível de diversos rios no Estado, devastando muitas cidades gaúchas e afetando tantas outras. Assim, os prefeitos gaúchos têm procurado a Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs) para resolver a extensa lista de problemas gerados pela tragédia ambiental que comprometeu o orçamento dos executivos municipais.

Para o novo presidente da Famurs, o prefeito de Barra do Rio Azul, Marcelo Arruda (PRD), se esse orçamento não for recomposto, as cidades irão colapsar.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Arruda também fala sobre a necessidade de planejamento a longo prazo dos municípios atingidos pelas cheias: “pensar as cidades para daqui a 10, 20, 30 anos”.

Jornal do Comércio - Como a Famurs está auxiliando os municípios nesse momento de calamidade?

Marcelo Arruda - A Famurs vive um momento atípico. A entidade representa as 497 cidades do Rio Grande do Sul. Nós estamos com 95 municípios em situação de calamidade, mais de 320 em situação de emergência. Tem sido bastante desafiador. Essa crise climática afetou significativamente a questão estrutural dos municípios. Trouxe a questão habitacional, um problema grave para muitas famílias que moram nessas cidades. E também impactou diretamente a questão econômica. As cidades que foram duramente atingidas e as outras, indiretamente, que estão sentindo os efeitos. É a sétima ou oitava enchente já que atinge o Rio Grande do Sul de 2023 para cá.

JC - Essa é uma tragédia climática mais acentuada. Tivemos grandes tragédias no Brasil, como na região serrana do Rio de Janeiro em 2011 e Mariana (MG) em 2015, que foram catástrofes localizadas. Aqui, a economia de todo o Estado

foi impactada.

Arruda - Sim. E o Rio Grande do Sul vem numa sequência de problemas. Tivemos as secas, que foram 3 anos seguidos, depois veio 2023 com vendaval, chuvas, que começaram em junho do ano passado e teve o evento em setembro. Em novembro, até a minha própria cidade, Barra do Rio Azul, também foi duramente atingida. E agora esses novos efeitos que, apenas seis meses depois, o Estado novamente sofrendo essa destruição. E o evento de maio foi mais doloroso. Os danos e prejuízos são imensos. Dentro da tragédia, há uma oportunidade para vermos um novo cenário para o Rio Grande do Sul. Vamos precisar de cidades mais resilientes, mais preparadas. Esse é o desafio da Famurs. Além de dar todo o apoio para as cidades se recuperarem, também provocamos um grande debate para pensar cidades para 10, 20, 30 anos. Não podemos só reconstruir. Em Barra do Rio Azul, corremos atrás lá em novembro. Pensamos: vamos recuperar, refazer, não vai mais acontecer isso. Não deu seis meses e aconteceu tudo de novo. E pior. É o debate que a Famurs está provocando com seus prefeitos e prefeitas. Temos que pensar, a longo prazo como, reconstruir para dar segurança para a população.

JC - Na questão da reconstrução de agora, como a Famurs pode auxiliar esses municípios?

Arruda - Primeiro, estar fortalecendo com o governo estadual e com o governo federal... temos que registrar que ambos estão ajudando. Já fizeram vários anúncios, acenos, mas temos reforçado que ainda não é o suficiente para poder recuperar. Primeiramente, tem que ser ágil na recuperação

das moradias. As pessoas não podem ficar em abrigos. Precisamos de uma resposta rápida para não acontecer como o evento de maio do ano passado, no Vale do Taquari, que só agora estão saindo casas, oito meses depois. Defendemos que no prazo de 60 a 90 dias tem que dar o start das novas moradias. Também que sejam atendidas todas as classes sociais - hoje os programas estão voltados só para baixa renda, uma renda familiar até R\$ 4,4 mil. A classe média também precisa de ajuda. Também apoio para a insegurança que os municípios têm vivido da queda arrecadação. Se as cidades perderem todo esse dinheiro, com 40% a menos de repasses de ICMS, vai gerar um colapso nos municípios. Isso vai parar as prefeituras. Temos alertado os governos federal e estadual que precisamos de socorro.

JC - Quando um prefeito contata a Famurs, qual é o principal pedido? É pressionar o governo federal por recursos? É agilidade na questão da habitação? Quais os principais pleitos?

Arruda - Os prefeitos demandam conforme a proporção dos seus problemas. Quem está com problema habitacional, pede resposta rápida. Os demais têm pedido que o recurso chegue na conta da prefeitura, que não tenha burocracia. Além dos problemas na cidade, o Estado tem vocação agrícola, e temos muitos problemas nas estradas vicinais. Então os prefeitos têm alertado que, por exemplo, o dinheiro que vem da Defesa Civil não dá para recuperar a estrada. Estamos batalhando por recursos para recuperar estradas. O agricultor que está na ponta precisa escoar a produção,



“Vamos precisar de cidades mais resilientes, mais preparadas. Esse é o desafio da Famurs”

municípios irão colapsar, afirma Arruda

Perfil



FOTOS: TÂNIA WEINERZ/JC

Marcelo Arruda (Barra do Rio Azul, 1983) é prefeito de segundo mandato no seu municípios natal e desde 28 de maio é o novo presidente da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs). Inicialmente atuava no ramo empresarial, tendo se formado em Ciências Contábeis e em Direito pela Universidade Regional Integrada (URI). Foi durante a graduação que iniciou sua atuação política, aos 18 anos, quando se filiou ao extinto PTB e presidiu o Diretório Central dos Estudantes (DCE). Posteriormente, atuou como secretário da

Fazenda de Barra do Rio Azul, de 2008 a 2010, onde também foi eleito prefeito por duas vezes, em 2016 e 2020. Em 2012, assumiu, no governo estadual, o cargo de diretor administrativo da Secretaria Estadual de Assistência Social e a Metroplan. Arruda também presidiu a Câmara Temática dos Municípios Sem Acesso Asfáltico (2019 a 2023) e em 2023 a Associação dos Municípios do Alto Uruguai (Amau). Na Famurs, também participou como vice-presidente nas gestões de Eduardo Freire (2019/2020) e Luciano Orsi (2023/2024).

tem o transporte escolar.

JC - Sobre pensar cidades para 10, 20, 30 anos no futuro, a tendência é de aumento dos eventos climáticos adversos e, nos últimos meses, muitas cidades gaúchas foram atingidas por se localizarem à beira de rios. O que é preciso pensar no RS para esse planejamento a longo prazo?

Arruda - Temos que buscar as universidades para usar o corpo docente que existe lá, de geólogos, geógrafos, engenheiros, para nos ajudar a pensar dentro da ciência e da tecnologia. Tem cidades que têm solução. Pode ser ao desassorear o rio, pode fazer uma pequena realocação de moradias e resolver o problema. E outras cidades, realmente, vão ter que fazer um processo porque os estudos vão mostrar que estão sempre em uma área de risco. Então tem que pensar na realocação daquele bairro, daquela situação da estrutura

da cidade, pois temos municípios que estão no quarto episódio, no quinto episódio em pouco tempo. Então, todo o dinheiro que foi gasto na reconstrução foi por água abaixo. As pessoas estão inseguras. Temos que mostrar uma ação efetiva. A Famurs vai estar promovendo um congresso nos dias 16 e 17 de julho para fazer todo esse debate, trazendo as universidades, o governo do Estado, o governo federal, para cada prefeito articular o que pode fazer na sua cidade. E, para quem não viveu isso, estamos desafiando, dizendo: analisa a tua cidade, o que tem de perigo, de gargalos, porque não se sabe a hora ou o lugar em que poderá ser o próximo temporal.

JC - A Famurs está orientando os municípios nessas questões mais emergenciais, como na questão de planos para rotas de fuga e locais nos municípios que estejam mais altos e protegidos?

Arruda - É esse o desafio dos dias 16 e 17. É a grande provocação para o pessoal preparar os planos de contingência. Tomara que o município nunca utilize, mas se precisar, tem que saber qual é o ginásio que vai dar suporte, onde tem alimentação, qual é a rota de fuga, como vai orientar as pessoas para sair das casas. Temos que aproveitar toda a informatização que temos para estarmos preparados. Não pode a frase "aqui não vai acontecer". A gente não sabe a hora e o lugar onde vai acontecer. O que temos certeza é que as mudanças climáticas vão continuar batendo na nossa porta.

JC - Há muitos relatos de situações inéditas no Estado, de locais que nunca haviam sofrido com as águas e agora alagaram...

Arruda - Exatamente. Na minha pequena cidade de Barra do Rio Azul, houve uma enchente em 1951. Em 2023, foi a pior da

história. Em maio, começou a dar alagamento de novo e dizíamos "olha, pior do que aquela de novembro não vai acontecer". Erguemos as coisas pensando na marca que tinha atingido e a deste maio foi 40% pior que a de novembro. Então temos que estar preparados porque pode ser pior.

JC - Tivemos novas chuvas registradas na semana passada. Já foi possível sentir os estragos?

Arruda - Essa chuva de agora pegou Vale do Taquari, Região Metropolitana, Vale dos Sinos, região do Rio Pardo. São as que estão em alerta. São Sebastião do Caí já está no 12º episódio. O que acontece é que precisamos de um trabalho rápido de desassoreamento dos rios, porque agora qualquer chuva vira um problema grave. Precisamos de drenagem, tem muitos bueiros entupidos, é um desafio para as prefeituras.

JC - Essas regiões citadas são as que precisam repensar cidades a longo prazo?

Arruda - O Vale do Taquari, com certeza. As regiões de Muçum, parte de Encantado, Santa Tereza, Cruzeiro do Sul. Esses bairros que estão no quarto episódio têm que fazer esse enfrentamento.

JC - A Famurs está organizando uma marcha de prefeitos gaúchos a Brasília junto à Confederação Nacional dos Municípios (CNM)...

Arruda - Temos o privilégio de ter um gaúcho na presidência da CNM, o Paulo Ziulkoski, que já foi prefeito de Mariana Pimentel. Estamos sempre em diálogo, defendendo as grandes pautas, porque temos demandas que dependem do governo do Estado e outras pautas que são do Congresso Nacional, do governo federal. E por mais que estejamos aqui com o governo federal, representado pelo ministro Paulo Pimenta (Secretaria Extraordinária de apoio à Reconstrução do RS), que tem se colocado à disposição, nos ajudado, trazido soluções, estamos fazendo esse movimento liderado pela CNM para os prefeitos irem para Brasília nos dias 2 e 3 de julho para sensibilizar o Congresso. São mais de 100 projetos que podem ajudar os municípios gaúchos em tramitação. Precisamos da complementação dessa perda do ICMS, que está estimada em R\$ 11 bilhões para o governo

do Estado, dos quais R\$ 3 bilhões são dos municípios, o que representa mais de 25% do orçamento das cidades.

JC - Quantos prefeitos estão confirmados na marcha?

Arruda - Estamos mobilizando os 497 municípios. Há uma grande dificuldade na questão de aeroportos, mas já tem mais de 200 prefeitos inscritos. Queremos atingir um número acima de 50% das cidades do Rio Grande do Sul.

JC - O senhor já é prefeito por dois mandatos. Trabalha a sucessão em Barra do Rio Azul?

Arruda - Barra do Rio Azul vive algo diferente. Já são duas eleições de consenso político, com chapa única. Estamos tentando para que o pessoal se entenda novamente, ainda mais nesse momento de calamidade, destruição da cidade, em que mais do que nunca precisa de união.

JC - Como funciona uma eleição em chapa única? A população precisa comparecer às urnas para votar?

Arruda - Com chapa única, um voto seria suficiente para eleger. Mas, claro, ocorre a campanha. No meu município, Barra do Rio Azul, conseguimos 77% de votos a favor na chapa. Acho que é importante apresentar um plano de trabalho, ouvir as pessoas. Eu vim do mundo empresarial, sempre tenho defendido isso com a prefeitura. Claro, ela tem que ter o olhar social, mas tem que administrar dentro da sua receita, com gestão, vendo o que é certo, tendo um critério igual para todos.

JC - O Partido Renovação Democrática é uma nova legenda, surgido a partir de uma fusão. Como o PRD se posiciona ideologicamente?

Arruda - É uma fusão do PTB, que é um partido histórico e que devido a questão da legislação teve que fazer uma fusão com o Patriotas para poder sobreviver nas novas regras. Mas aqui no Rio Grande do Sul, o PTB sempre foi um partido com bancada, tinha cinco deputados estaduais, chegou a ter 10 deputados quando o senador Sérgio Zambiasi era deputado estadual. O PRD vem na mesma linha, de defender o trabalho. É um partido de centro. Todos os lados têm posições positivas e outras que podem ser revistas. O PRD tem essa linha de construir, de propor, de não ter só um lado como verdade.

política

OAB-RS e STF têm audiência sobre dívida do RS com União

Ordem gaúcha admite possibilidade de negociação com o Supremo

/ SUPREMO

Ana Carolina Stobbe
ana.stobbe@jcrs.com.br

A extinção da dívida do Rio Grande do Sul com a União será tema de uma audiência de conciliação marcada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Fux para amanhã. O encontro acontece no âmbito de uma ação encaminhada pela seccional gaúcha da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RS), que busca a extinção da cobrança dos débitos. A proposta da reunião é de que seja buscado um consenso junto à Advocacia-Geral da União (AGU). A ação movida pela OAB/RS em 2012 afirma que os índices de correção do contrato são ilegais, pois não poderiam ser aplicados entre entes federados. De acordo com a entidade, com os valores sendo ajustados pelo IPCA, o valor já teria sido quitado e o Rio Grande do Sul poderia passar a ser credor da União. Os argumentos atuais da OAB se baseiam em um estudo realizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e uma perícia do Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4).

A posição da OAB é clara pelo fim da dívida, de acordo com o presidente da seccional gaúcha, Leonardo Lamachia. No entanto, ele afirma que a instituição estaria disposta a negociar, podendo aceitar até mesmo uma extinção parcial e não total. “Desde que haja um debate evidentemente com o

próprio governo do estado e dos termos em que isso aconteceria, não temos nenhum problema de receber uma proposta e debatermos”, pontua.

Embora o laudo do TCU encomendado pela OAB-RS indique em um dos cenários que o Rio Grande do Sul possa ter pagado mais do que os valores efetivamente devidos, Lamachia não cogita, no momento, a hipótese de solicitar um ressarcimento do montante. Além disso, alega que, caso não seja possível encontrar uma solução durante a audiência de conciliação, a entidade deve pedir para o STF julgar o mérito da ação. Lamachia considera o agendamento da audiência um “grande passo” na ação movida. “Não é uma prática recorrente do Supremo marcar esse tipo de audiência. Então, quando faz um movimento dessa natureza, é um passo relevante de

nós podermos colocar numa mesa de negociação a União, o governo do Rio Grande do Sul e a OAB”, avalia. Atualmente, a dívida do Rio Grande do Sul com a União, de cerca de R\$ 100 bilhões, está suspensa, devido à catástrofe climática causada pelas enchentes que atingiram o Estado. No entanto, ao final do período de 36 meses, o valor não pago será reincorporado, sem juros, no saldo devedor, não tendo sido extinto. A iniciativa é vista pela OAB como insuficiente. De acordo com a entidade, isso “inviabiliza a reconstrução” do Estado e a extinção da dívida é vista por ela como uma “medida de humanidade”. Já a AGU tem afirmado que o governo Lula já apresentou um pacote de flexibilização de regras fiscais para ajudar na reconstrução do Estado, com um “alívio financeiro” para o governo estadual gaúcho de R\$ 31,9 bilhões.



PREFEITURA DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Manutenção da dívida inviabiliza reconstrução do Estado, diz a OAB-RS

Corte forma maioria sobre regras de distribuição das cadeiras na Câmara

MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL/JC



Julgamento pode retirar o mandato de sete deputados federais

O Supremo Tribunal Federal (STF) formou na sexta-feira maioria de votos no julgamento que pode retirar o mandato de sete deputados federais. Seis dos onze ministros votaram para mudar o alcance da decisão da Corte que derrubou as atuais regras para distribuição das chamadas sobras eleitorais para cálculo das vagas na Câmara dos Deputados. As regras são usadas para cálculo das cadeiras que devem ser preenchidas por candidatos eleitos nas casas legislativas.

Apesar do entendimento formado, o julgamento virtual foi suspenso por um pedido de destaque do ministro André Mendonça. Com a paralisação, o julgamento será retomado no plenário físico. A data ainda não foi definida.

Em fevereiro deste ano, os ministros mantiveram no cargo sete deputados eleitos em 2022 que seriam afetados pela anulação das regras sobre as sobras e entenderam que a decisão deve ser aplicada nas futuras eleições. Contudo, a Rede Sustentabilida-

de, o Podemos e o PSB recorreram para defender a aplicação para as eleições de 2022 e retirar o mandato dos parlamentares.

Até o momento, os ministros Gilmar Mendes, Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Nunes Marques, Dias Toffoli e Cristiano Zanin votaram para aceitar os recursos.

A decisão do STF pode retirar o mandato de sete deputados federais, nenhum do Rio Grande do Sul, segundo cálculos preliminares apresentados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com a possível mudança, a bancada do Amapá na Câmara, formada por oito deputados, será a mais atingida, provocando a troca de metade dos parlamentares. As alterações atingem os atuais deputados Dr. Pupio (MDB), Sonize Barbosa (PL), Professora Goreth (PDT) e Silvia Waiãpi (PL). Mais três deputados podem perder os mandatos: Lebrão (União Brasil-RO), Lázaro Botelho (PP) e Gilvan Máximo (Republicanos-DF).

Pré-candidatas à prefeitura apresentam plano de ação para Porto Alegre

/ ELEIÇÕES 2024

As pré-candidatas a prefeita e vice-prefeita de Porto Alegre, a partir da Unidade por POA, Maria do Rosário (PT) e Tamyres Filgueira (PSOL) apresentaram na manhã do sábado as diretrizes do Plano de Ação Participativo - POAÇÃO, além do slogan “O povo participa o povo decide”.

A pré-candidata a vice-prefeita, Tamyres iniciou as falas ressaltando que a ‘Unidade por POA’ tem como objetivo fazer com que o povo novamente volte a ser protagonista da cidade, o centro das políticas da Porto Alegre que se quer.

“Eu e Maria, nós estamos prontas para encarar este grande desafio porque temos a certeza de que não estamos sozinhas, nós mulheres não andamos sozinhas, e vamos retomar essa Porto Alegre de verdade. Dias mulheres virão”, disse.

Dando sequência, a pré-candidata a prefeita, Maria do Rosário (PT), afirmou que a transformação da cidade depende de todos, fazendo uma convocação as lideranças, representantes de entidades, pré-candidatos e militância presentes. “Este programa é da cidade, de uma unidade que transcende os nossos partidos, de transformação de Porto Alegre para que ela seja

parecida com o que ela é de verdade e não parecida com elites que abandonaram a cidade, as elites políticas desta cidade são o próprio povo”. Após a fala das pré-candidatas da chapa majoritária, foram apresentados o slogan e os 10 principais pontos da Carta Compromisso com Porto Alegre, e um calendário de plenárias. O Programa de Governo apresentado irá se basear em três pilares que são o projeto de futuro, proteção das pessoas e o povo, o que definiu o slogan ‘O povo participa, o povo decide’.

A coligação é formada pelas federações PT, PCdoB, PV, PSOL e Rede.



PARTIDO DOS TRABALHADORES/DIVULGAÇÃO/JC

Coligação feminina divulgou as diretrizes para a Capital no sábado

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Jogos da 12ª rodada: Operário-PR 0x1 Botafogo-SP, Ituano 1x1 Brusque e Chapecoense 1x2 Paysandu. Vila Nova x Goiás não estava encerrado até o fechamento da edição. Hoje, às 19h, tem Sport x Novorizontino.

Série D - Pela 10ª rodada do Grupo A8, teve Novo Hamburgo 0x1 Cianorte, no sábado, e Avenida 2x0 Brasil-Pel, no domingo.

Eurocopa - Jogos do final de semana, pela segunda rodada: Polônia 1x3 Áustria, Holanda 0x0 França (ambas pelo Grupo D), Eslováquia 1x2 Ucrânia, Bélgica 2x0 Romênia (Grupo E), Geórgia 1x1 República Tcheca e Turquia 0x3 Portugal (Grupo F).

Eurocopa 2 - No domingo, abrindo a 3ª rodada, teve Suíça 1x1 Alemanha e Escócia 0x1 Hungria, pelo Grupo A. Alemanha e Suíça estão nas oitavas; Hungria aguarda uma possível vaga entre os melhores terceiros colocados. Hoje, decide-se o Grupo B com Albânia x Espanha e Croácia x Itália, ambos às 16h.

Vôlei - O Brasil ficou fora do pódio na Liga das Nações de vôlei feminino. No sábado, a seleção perdeu a semifinal para o Japão por 3 sets a 2 (26/24, 20/25, 25/21, 22/25 e 15/12). Na decisão do 3º lugar, domingo, as brasileiras foram batidas pela Polônia, também por 3 sets a 2 (21/25, 28/26, 21/25, 25/19 e 9/15).

Basquete - O preparador físico Diego Falcão não prestará mais serviços à seleção brasileira feminina depois de ter feito, nas redes sociais, uma série de publicações contrárias ao aborto, inclusive em caso de estupro. O profissional, que não tinha vínculo e prestava serviço durante convocções, foi dispensado pela CBB, após pedido do grupo de jogadoras.

Ginástica rítmica - Classificada para os Jogos Olímpicos de Paris-2024, a seleção brasileira conquistou a prata na disputa do geral na etapa da Copa do Mundo em Milão, neste sábado. Com 71.500, o conjunto do Brasil ficou atrás da China (71.600) e à frente da Itália (70.550).

Fórmula 1 - Max Verstappen venceu o Grande Prêmio da Espanha de Fórmula 1, disputado domingo no Circuito da Catalunha. Perseguido por Lando Norris (McLaren) nas voltas finais, o tricampeão mundial mostrou experiência para levar a prova. Lewis Hamilton (Mercedes) completou o pódio. O calendário da F-1 segue com o GP da Áustria, no próximo domingo.

Inter vence Gre-Nal por 1 a 0, sobe na tabela e amplia crise no Tricolor

Devido às enchentes, Gre-Nal 442, em Curitiba (PR), foi o primeiro disputado em outro estado

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

O Inter venceu o Grêmio no Gre-Nal 442 por 1 a 0, neste sábado, no estádio Couto Pereira, em Curitiba. Com gol de Gustavo Martins (contra), os colorados garantiram os três pontos no clássico válido pela 11ª rodada do Campeonato Brasileiro, o primeiro disputado em outro estado brasileiro, realizado no Paraná em decorrência das enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul durante o mês de maio. O resultado amplia a vantagem do Colorado no confronto direto, com 163 vitórias, contra 141 triunfos do Tricolor e 139 empates.

11ª rodada

SÁBADO
Criciúma 2 x 1 Botafogo
Grêmio 0 x 1 Inter
Cuiabá 0 x 0 Atlético-GO
Vasco 4 x 1 São Paulo

DOMINGO
Bahia 4 x 1 Cruzeiro
Fluminense 0 x 1 Flamengo
Athletico-PR 1 x 1 Corinthians
Atlético-MG x Fortaleza *
Palmeiras x Juventude *
Bragantino x Vitória *

* jogos não encerrados até o fechamento da edição

Próximos jogos

26/06 (QUARTA-FEIRA)
Cruzeiro x Athletico-PR
Botafogo x Bragantino
Corinthians x Cuiabá
Atlético-GO x Grêmio
Juventude x Flamengo
Inter x Atlético-MG
Bahia x Vasco
Fortaleza x Palmeiras
27/06 (QUINTA-FEIRA)
Fluminense x Vitória
São Paulo x Criciúma

Este é o terceiro Gre-Nal seguido com triunfo do lado vermelho. Com a vitória, o Colorado chega a 17 pontos, mantendo aproveitamento próximo dos líderes da competição. Os gremistas, por sua vez, amargam a sexta derrota consecutiva no Brasileiro e estão cada vez afundados na zona do rebaixamento.

Todo clássico Gre-Nal conta com um componente de mistério. Renato Portaluppi e Eduardo Coudet fizeram o máximo para esconder as suas armas. Sem Kannemann, Gustavo Martins foi escolhido por Portaluppi para compor zaga com Geromel. No ataque, João Pedro Galvão foi sacado e Galdino surgiu como centroavante. Já Coudet pode contar com o camisa 10, Alan Patrick, na armação colorada. Na defesa, Fernando formou dupla com Vitão.

Com a pressão da torcida, o Grêmio iniciou em cima. Os primeiros dez minutos foram de um jogo nervoso, de muita combatividade e muitos erros, com a cara de um Grenal. As iniciativas gremistas tinham Pavón como protagonista. Os colorados trabalhavam no contragolpe com a dupla Wesley-Bustos pela ala direita.

Após um certo controle do Grêmio, o ímpeto colorado cresceu a partir da metade da primeira etapa. Com mais posse de bola e com o talento de Wesley, o Inter equilibrou a partida. Ainda assim, sem muita criatividade dos dois lados, o clássico era marcado muito mais pela entrega das duas equipes do que pela qualidade do



Vitão (centro) cabeceou bola que desviou na zaga e definiu o clássico

Campeonato Brasileiro

11ª rodada

0 Marchesin; João Pedro (Fábio), Gustavo Martins, Geromel e Reinaldo; Dodi (Rodrigo Ely), Carballo (Edenilson) e Cristaldo; Pavón (Nathan Fernandes), Gustavo Nunes e Galdino (João Pedro Galvão). Técnico: Renato Portaluppi.

1 Fabricio; Bustos, Fernando, Vitão, Renê; Thiago Maia, Bruno Henrique (Aránguiz); Wesley, Wanderson (Igor Gomes) e Alan Patrick (Gabriel Mercado); Lucas Alario (Luca, depois Gustavo Prado). Técnico: Eduardo Coudet.

Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC)

futebol apresentado - tanto que as duas equipes desceram aos vestiários sem terem criado, na prática, nenhuma chance clara de gol em todo o primeiro tempo.

Logo no início da segunda etapa, porém, a primeira chance apareceu. Aos 6 minutos, o Grêmio adiantou suas linhas e João Pedro ficou cara a cara com Fabricio, que salvou com a ponta da chuteira. Logo depois, aos 19, um

lampejo de Alan Patrick reescreveu a história da partida. O camisa 10 bateu cruzado, Marchesin defendeu parcialmente com o pé, e Vitão cabeceou no rebote. A bola desviou em Gustavo Martins e foi para o fundo das redes: gol contra, Inter na frente.

O Tricolor foi com tudo para o ataque, enquanto o Inter se fechou na defesa. O Grêmio chegou a ter uma boa chance com Gustavo Nunes, mas escapou de levar o segundo no finalzinho, em um lance que rendeu duas bolas na trave de Marchesin. No final, um cabeceio de Geromel passou perto, mas a vitória ficou mesmo do lado vermelho do Rio Grande.

A Dupla Gre-Nal volta a campo pela 12ª rodada do Brasileiro na quarta-feira. O Grêmio visita o Atlético-GO, em Goiania, às 20h, enquanto o Inter manda o seu jogo contra o Atlético-MG, em Criciúma, às 21h30min.

Brasil inicia jornada pela hegemonia continental contra a Costa Rica

/ COPA AMÉRICA

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

A seleção brasileira fará a sua estreia na Copa América nesta segunda-feira, às 22h, contra a Costa Rica. A partida será no SoFi Stadium, em Inglewood, na Califórnia. Este será o primeiro compromisso oficial do técnico Dorival Jr. no comando do Brasil. Paraguai e Colômbia completam o Grupo D da competição.

Com grande favoritismo para chegar nas fases finais do torneio,

o Brasil vive uma fase de reconstrução. Após o ciclo do treinador Tite terminar com a eliminação nas quartas de final para a Croácia, a CBF contratou de forma interina o treinador do Fluminense, Fernando Diniz. O experimento não deu certo, complicando a seleção canarinho nas eliminatórias para o Mundial de 2026: os brasileiros somaram apenas sete pontos em seis jogos, ocupando a sexta colocação.

A amostragem dos primeiros amistosos de Dorival Jr, incluindo vitória contra a Inglaterra (1 a 0) e empate contra a Espanha (3 a 3), foi positiva. Com uma geração lidera-

da por Vinicius Jr. e Rodrygo, Dorival busca devolver o brilho que a camisa amarela perdeu com as decepções recentes.

Para a estreia, o Brasil deve seguir com alguns nomes marcados por passagens anteriores. No ataque, a renovação pode se fazer presente com a escalação de Endrick, de 17 anos, que já fez dois gols com a amarelinha, mesmo saindo do banco de reservas. O provável time para a estreia tem: Alisson; Danilo, Marquinhos, Beraldo e Wendell; João Gomes, Bruno Guimarães e Lucas Paquetá; Raphinha (Endrick), Rodrygo e Vinicius Júnior.

Primeira rodada

Grupo A

Argentina 2 x 0 Canadá
Peru 0 x 0 Chile

Grupo B

Equador 1 x 2 Venezuela
México 1 x 0 Jamaica

Grupo C

EUA x Bolívia *
Uruguai x Panamá *

HOJE

Grupo D

19h
Colômbia x Paraguai
22h
Brasil x Costa Rica

* jogos não encerrados até o fechamento da edição

Panorama

Conexões entre literatura e cinema

O Instituto Ling (rua João Caetano, 440) volta a receber o jornalista e crítico de cinema Roger Lerina e a participação remota, direto da Argentina, do escritor, tradutor e poeta Pedro Gonzaga na próxima terça-feira, às 19h30min, para a segunda edição deste ano do projeto Adaptação: entre a Literatura e o Cinema. Desta vez, o tema será o conto *Drive my car*, do livro *Homens sem mulheres* (2014), escrito pelo japonês Haruki Murakami, e sua versão cinematográfica homônima, do diretor Ryusuke Hamaguchi, vencedora dos prêmios de Melhor Roteiro, em Cannes (2021),

e do Oscar de Melhor Filme Internacional (2022). Os ingressos custam R\$ 39,60 no valor inteiro e R\$19,80 para quem tem direito a meia-entrada, e podem ser adquiridos no site www.institutoling.org.br e na recepção do centro cultural. A história de *Drive My Car* apresenta Yusuke, um diretor de teatro que, após a morte de sua esposa, é designado para dirigir uma produção de Tchekhov. Ele contrata uma motorista para levá-lo aos ensaios, e a convivência acaba desencadeando uma série de revelações sobre seu passado e seus relacionamentos.



Bate-papo sobre *Drive My Car* acontece na terça-feira no Instituto Ling

Festival solidário de samba e pagode

Na próxima terça-feira, acontece a terceira edição da *Live que Soma, Festival Solidário Samba & Pagode ao vivo*, direto do Soma Studio & Music Hub (rua Monteiro Lobato, 364). A ação tem como objetivo incentivar as doações para as vítimas das enchentes no Estado. O evento começa às 19h, com transmissão ao vivo pelo [YouTube.com/estudiosoma](https://www.youtube.com/estudiosoma). Desta vez a live apoiará o projeto

Tchê, tu não estás sozinho! Movimento de reconstrução e solidariedade, criado pela Associação Brasileira de Eventos (Abrafesta). Estão confirmados o Grupo Chocolate, ViroZueira, Julia Jorge e Novo Extima. A apresentação da live será dos comunicadores Amanda Souza, Hans Ancina e MC Jean Paul, e as doações podem ser feitas através do pix pelo e-mail rdoacoes@abrafesta.com.br.

Ópera Estúdio da Ospa recebe inscrições

Artistas em busca de aperfeiçoamento têm até o dia 5 de julho para inscrição na terceira edição do Ópera Estúdio – Curso de Formação Interdisciplinar para Cantores Líricos e Pianistas Correpetidores, oferecido pela Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). A seleção havia sido temporariamente interrompi-

da devido às enchentes de maio. As aulas vão de setembro a dezembro, no espaço da Ospa no Complexo Multipalco do Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n). São 16 vagas gratuitas para canto e piano, além de cinco vagas para suplentes. Inscrições e demais informações no site ospa.rs.gov.br/opera-estudio.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Confirmação da sonda Phoenix em Marte (2008)	(?) de Capricórnio: corta o Brasil	Resultado do trabalho de Gloria Perez	Disputa; concorre	Os construtores de Machu Picchu	São perdidos pelo motorista infrator	Formato da Lua quarto crescente
É escalado pelo técnico	Marcos Oliveira, o Beißola (TV)					
			Instrumento de Chopin	Ferro, em inglês		(?)fascismo, regime político dos anos 1930
			Pássaro negro de bico amarelo			
Partido de Luiza Erundina (sigla)	As terras que ficam acima do nível do mar					
Forma do ancinho	Alvo dos mimos dos avós				Zinco (símbolo)	
Ousadia; desaforo					300, em romanos	
Banda que imita outra (inglês)				Conseguiu em virtude de seus atos	A coalhada, por seu sabor	Certo (abrev.) O tempo passado
A brasileira é orientada pelo Itamaraty	Depois de As Nações Unidas		Emiliano Zapata, líder mexicano		Alerta orgânico	
					Consegue (patrocínio)	
		Macaco de pequeno porte (bras.)				Produto da abelha
Atração do YouTube						Doutor (abrev.)
Sintoma de neurose						
			Herson (?), ator de "Órfãos da Terra"			
Interjeição paraense	A parte cortante da lâmina da faca				Feito da trajetória do cavalo no xadrez	A vitamina chamada calciferol
Dominada; controlada						

BANCO /égua — iron — nazi — 5/capta — cover — vídeo. 10/manipulada. 51

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel www.coquetel.com.br

Solução

V	D	V	L	P	I	N	V	M
R	T	E	M	G	U	N		
I	R	V	C	V	U	E		
E	R	I	E	D	A	V		
T	E	C	A	R	E	O		
R	O	Z	E	V	A	V		
V	I	C	V	O	L	P		
C	C		R	E	V	O		
V	I	C	N	E	O	S		
N	Z	O	E	T	E			
S	V	S	E	M	E			
O	N	V	P	I	A			
T	N	C	N		M	E		
O	I	C	O	P	O	R		
P								

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Momento de oposição entre situações familiares e de trabalho. É mais prático dedicar-se à família ou à casa, pode ser mais correto, em princípio, se dedicar ao trabalho.
- Touro:** Dia de conflitos intelectuais. O modo de se comunicar tende a causar um impacto difícil de bem conduzir. Entretanto, ideias elevadas permeiam sua maneira de pensar.
- Gêmeos:** O anseio por conquistas materiais é forte, e você pode manipular pessoas e situações para chegar onde projetou. Através do trabalho poderá chegar a resultados melhores.
- Câncer:** A Lua em tensão com Plutão e Sol indica tendência à ruptura nas relações pessoais. Mas é também o momento em que pode ser conhecida a verdade do relacionamento de vocês.
- Leão:** Os aspectos indicam momento delicado para a saúde e do corpo e da mente. As tensões sobrecarregam o sistema nervoso. Seja simples e direto ao lidar com seus problemas.
- Virgem:** Os desejos íntimos perturbam as amizades. A intensidade almejada não cabe nelas. Por outro lado, pode haver um entendimento especial no casamento e na vida a dois.
- Libra:** Conturbações familiares podem prejudicar o trabalho. Procure conciliar as tarefas no trabalho com os valores fundamentais com que quer conduzir sua vida.
- Escorpião:** As discussões por questões filosóficas e na condução das ações práticas estão na ordem do dia. Podem anular o valor de certas atividades, se não forem bem encaminhadas.
- Sagitário:** A Lua e Plutão indicam controvérsia nas associações e atrito nas negociações. Resolver tais situações é difícil por não conseguir atingir o ponto de acerto.
- Capricórnio:** Momento de tensão nas relações pessoais, no casamento e nas associações. As situações parecem inaceitáveis, e esse julgamento acaba impedindo o entendimento.
- Aquário:** O cotidiano de trabalho vive condições extremas. Perturbações fora do esperado impedem ou desviam o rumo das ações. Mesmo assim pode alcançar bons resultados.
- Peixes:** Amizades e amores se afligem mutuamente, um lado levando a crises do outro lado. O querer bem nas amizades e a bruteza no amor parecem estar em lugares trocados.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Primeira etapa da campanha SOS Cultura RS, promovida pela plataforma de streaming Sulflix, está arrecadando recursos para retomada de operações nos espaços comerciais da CCMQ

AUDIOVISUAL

Apoio aos empreendimentos na Casa de Cultura Mario Quintana

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Com os negócios parados há quase 50 dias, os empreendimentos que ocupam os espaços comerciais da Casa de Cultura Mario Quintana são o foco de ajuda da primeira etapa da campanha SOS Cultura RS, promovida pela Sulflix. A plataforma de streaming de produções gaúchas (gerenciada pela Lança Filmes) está arrecadando, desde o início de junho, doações em dinheiro em troca do direito de acesso aos mais de 1 mil produtos audiovisuais que disponibiliza.

A meta, segundo a coordenadora da iniciativa, Gabrielle Gazapina, é alcançar R\$ 60 mil em fundos, para repassar R\$ 12 mil para cada uma das operações. Quatro delas estão localizadas na Traversa dos Cataventos: a loja Andaim, que teve parte de suas obras danificadas; o Térreo Bar, que per-

deu insumos; o Café Luciamaria, que além de insumos, perdeu mais de 50 mesas e cadeiras utilizadas para atender os clientes; e a Livraria Taverna, que teve mobiliário e livros estragados. A quinta operação é o Lola - Bar de Tapas, que fica no terraço da instituição cultural e, apesar de não ter sido atingido pelas águas, registrou grande quantidade de produtos perecíveis estragados.

“Além de contribuir para a recuperação de produtos, equipamentos e mobiliários estragados pela inundação na CCMQ, esse dinheiro também tem a finalidade de ajudar na limpeza pesada (como retirada de mofo nas paredes) dos espaços, e servir de auxílio aos funcionários dessas empresas, que estão todo esse tempo sem poder trabalhar - sendo que alguns igualmente tiveram suas casas afetadas pelas enchentes”, detalha Gabrielle. De acordo com

ela, que é produtora da Sulflix, 158 empresas de audiovisual que têm seus conteúdos na plataforma disponibilizaram suas obras para auxiliar na arrecadação da campanha.

“Esses produtores abriram mão de receber os valores a que têm direito por visualização de seus trabalhos, para que fosse possível viabilizar como recompensa o acesso gratuito à plataforma para os apoiadores da campanha”, explica a coordenadora da iniciativa, que ainda conta com a parceria das empresas Lince, Aro33, Apoia.se e Assessoria Flor em Flor. Gabrielle destaca que as doações podem ser feitas por cartão de crédito ou boleto no site da plataforma de financiamento coletivo ou diretamente por Pix (Chave: sosculturars@sulflix.com.br).

“No caso de quem optar pelo Pix, é necessário enviar o comprovante para o mesmo email da

chave de transferência. Em ambos os casos, o valor dará direito às recompensas. A prestação de contas da ação poderá ser acompanhada através dos canais da Sulflix (site e perfil do Instagram)”, emenda a produtora. As recompensas, explica ela, variam de acordo com os valores doados: acesso gratuito na plataforma de streaming por 30 dias (para contribuições a partir de R\$ 1,00); por 60 dias (para contribuições a partir de R\$ 100,00); por 90 dias (para contribuições a partir de R\$ 200,00) e por um ano (para contribuições a partir de R\$ 1 mil). Apoiando a campanha, o usuário poderá assistir filmes, séries, shows e espetáculos teatrais gaúchos.

“A destruição (das águas) não afetou apenas as estruturas dos espaços físicos desses locais (que serão beneficiados com as doações), mas também os sonhos e o sustento de diversas famílias

que dependem dessas atividades para viver”, reforça a criadora da Sulflix, Daniela Gouveia Menegotto. Ela comenta que a ideia da campanha se conectou com a própria história da distribuidora e das produtoras parceiras, que contam com a parceria da CCMQ e sua cinemateca em todos os seus projetos. “A Casa de Cultura é um dos nossos epicentros culturais, um lugar cheio de vida e que integra a história do nosso audiovisual, seja por fomentar nossas produções pela Cinemateca Paulo Amarin, seja por ser um espaço de criação e encontros.”

Gabrielle destaca que, após essa primeira etapa, a campanha SOS Cultura RS deve ser ampliada. “Quando conseguirmos atingir a meta de R\$ 60 mil, vamos partir para abraçar outros espaços do Centro Histórico, e, se possível, em um terceiro momento, também queremos apoiar os empreendimentos do 4º Distrito.”

fechamento

► Reconstrói RS

Os projetos em obras de infraestrutura, dentro do plano Reconstrói RS, serão recebidos pelas Associações Comerciais e Industriais, filiadas à Federasul a partir de hoje. As inscrições podem ser feitas através do link <https://forms.gle/pkvSt3PFxwxHBE-Bc8>. Depois de avaliados por um comitê, composto por especialistas em infraestrutura, arquitetura e engenharia e, se aprovados, o Instituto Ling, que criou e coordena o Reconstrói RS, faz a doação de até R\$ 1 milhão, dependendo do valor total projeto.

► Tudo Fácil

Os serviços presenciais da Secretaria Municipal da Fazenda (SMF) de Porto Alegre estarão, a partir de hoje, à disposição da população nas unidades Tudo Fácil Centro (Pop Center), rua Júlio de Castilhos, 235, e Tudo Fácil Zona Norte (Bourbon Wallig), na avenida Assis Brasil, 2.611 - 3º andar).

► Falecimento

Morreu no sábado, aos 82 anos, o cantor Ronald Antonucci, que ficou famoso nos tempos da Jovem Guarda com a dupla vocal Os Vips, ao lado do irmão Márcio Augusto. Entre os sucessos da dupla estiveram versões dos Beatles (em especial o hit Menina Linda) e composições de Roberto e Erasmo Carlos como A Volta, Faça Alguma Coisa Pelo Nosso Amor e É Preciso Saber Viver.

► Badesul

O Badesul Desenvolvimento conta com a ampliação de limite de crédito da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) para investir em empresas inovadoras com sede ou filial no Rio Grande do Sul. A disponibilidade de recursos aumentou de R\$ 133,1 milhões para R\$ 286,2 milhões.

► Conab

O ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, vai pedir a exoneração do diretor executivo de Operações e Abastecimento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Thiago José dos Santos. A diretoria de Santos é a responsável pela operacionalização e pelo edital do leilão de compra pública de arroz importado anulado pelo governo federal após suspeitas de irregularidades.

► Aeroportos

As rotas aéreas gaúchas alternativas a Porto Alegre após o fechamento do aeroporto Salgado Filho contemplam 16% do total de voos domésticos que a Capital registrou de maio a junho do ano passado. Ao considerar a chamada malha emergencial, que inclui o aeroporto de Florianópolis e de outras duas cidades catarinenses, a capacidade sobe para 78%. Os dados são da Anac.

em foco



Fundador do Grupo Habitasul, o empresário

Péricles de Freitas Druck

morreu neste domingo em Porto Alegre. Ele tratava um câncer no pâncreas e estava internado no Hospital Moinhos de Vento. No Instagram, o Grupo Habitasul lamentou o falecimento do fundador. "O legado de Péricles Freitas Druck transcende o âmbito do Grupo Habitasul e continuará servindo de inspiração para nós e para todos que empreendem no Brasil". A prefeitura de Florianópolis declarou luto de três dias. Druck era conhecido por ter fundado o Grupo Habitasul, em 1967, em Porto Alegre. Entre seus negócios imobiliários de maior sucesso está o loteamento de Jurerê Internacional, em Florianópolis, inaugurado em 1980 e referência nacional em bairros planejados de alto padrão. A empresa também esteve à frente do Complexo Hoteleiro Laje de Pedra, localizado em Canela, no Rio Grande do Sul, considerado um ícone da hotelaria nacional. O velório de Druck está marcado para as 8h desta segunda-feira, no Crematório Metropolitano, em Porto Alegre. A cerimônia de despedida deve ocorrer às 16h, na mesma data.

O Saguão da Biblioteca Central da Pucrs (avenida Ipiranga, 6681 - Prédio 16) recebe a exposição

Corredor do Samba de Porto Alegre:

o Arroio Dilúvio e a Negritude Gaúcha. A mostra fica em exibição até o dia 29 de julho, de segunda a sexta-feira, das 7h35min às 22h35min, e aos sábados, das 9h às 14h40min. A entrada é gratuita. Colocando em destaque as narrativas e vivências negras de Porto Alegre, a exposição traz uma reflexão a respeito do Arroio Dilúvio e a sua relação com o samba negro da cidade, resgatando as experiências de comunidades que possuem relações históricas com as águas. A curadoria e expografia da exposição é de Sátira Machado, professora e pesquisadora de Culturas Afro-Gaúchas, em parceria com Michel Couto, diretor de arte e idealizador do Hub Formô e a carnavalesca Helena Fernandes. A realização é do Instituto de Cultura da Pucrs.

Com o foco em apoiar trabalhadores da cultura afetados pelo recente desastre climático no Rio Grande do Sul, o governo do Estado anunciou o

Festival Movimenta Cena Sul.

A iniciativa ocorre de 19 a 27 de julho, com desdobramentos de ações descentralizadas que ocorrerão até dezembro de 2024. A programação contempla 15 apresentações no Theatro São Pedro e Multipalco, quatro oficinas virtuais e 30 intervenções artísticas em municípios do Estado, com programação integralmente gratuita. As inscrições estão abertas, com formulários disponíveis no site do Theatro São Pedro. Dividido em duas etapas, o festival selecionará, na primeira fase, 15 espetáculos de teatro, dança e circo que receberão de R\$ 10 mil a R\$ 15,3 mil por apresentação. Além disso, o evento também contempla um eixo formativo com quatro oficinas virtuais abordando as temáticas de dramaturgia, produção, técnicas de palco e decolonialidade. A segunda etapa ocorrerá entre 16 de agosto e 1 de dezembro, contemplando 30 propostas de intervenções artísticas.



previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A presença de uma frente fria irá trazer uma segunda-feira de muitas nuvens e chuva a qualquer hora. Os períodos mais propícios serão madrugada, até o início da tarde. Atenção com chuva forte e temporais isolados, especialmente entre Norte, Serra e Litoral Norte. Porém, nas cidades do Sul e Campanha, o dia começa com mais nuvens, mas aberturas de sol ocorrem com tempo mais seco. Com a entrada ao longo do dia de uma massa de ar frio, as temperaturas vão diminuir da tarde para a noite.



Porto Alegre

A semana começa com tempo instável devido à presença de uma frente fria. Ela irá trazer dia de nuvens e chuva a qualquer hora. Isoladamente, até chuva forte. Ao longo do dia o tempo esfria com a chegada de uma massa de ar frio.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

16° 8°	14° 13°	17° 10°	16° 7°	13° 8°
Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado